

A cultura da manga: desempenho no período 1961-2001

Tagore Villarim de Siqueira

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

A CULTURA DA MANGA: DESEMPENHO NO PERÍODO 1961/2001

Tagore Villarim de Siqueira*

**Economista do Departamento Nordeste do BNDES (GP/Denor).
Nota: As fontes dos dados utilizados neste trabalho foram FAO (para a
produção mundial de manga no período 1961/2001) e IBGE (para a
produção nacional de manga no período 1990/2001).*

FRUTICULTURA

Resumo

Nas últimas décadas, a produção mundial de manga e o comércio exterior apresentaram tendência de grande expansão. Todavia, a maior parte da produção mundial ainda é consumida nos próprios países produtores, com as exportações representando apenas uma parcela pequena da quantidade produzida. Os países em desenvolvimento são os grandes produtores e exportadores, enquanto os países desenvolvidos são os principais importadores. O Brasil posicionou-se de forma competitiva, redirecionando a sua capacidade de produção para variedades como Tommy Atkins e Haden e estimulando a formação de pólos com altas competitividades como os de Juazeiro na Bahia e Petrolina em Pernambuco. Este trabalho apresenta uma caracterização do desempenho da cultura da manga no mundo e no Brasil entre 1961 e 2001, com o objetivo de definir tendências de produção, exportação e importação, produtividade e preços.

Introdução

Nas últimas décadas, a produção de frutas vem se apresentando como um dos setores que têm contribuído decisivamente para o desenvolvimento do Nordeste brasileiro. A incorporação de vastas áreas do semi-árido por meio de técnicas para a produção agrícola, especialmente na área de influência do rio São Francisco, permitiu a realização de grandes investimentos para a implantação de projetos agropecuários, entre os quais se destaca a produção de frutas. Tais investimentos aumentaram o emprego e a renda e proporcionaram o crescimento de uma rede de cidades em uma parte da região que convive com situações de extrema pobreza e é vulnerável a freqüentes secas.

A expansão dos pólos de fruticultura no semi-árido nordestino, como os de Petrolina em Pernambuco e Juazeiro na Bahia, em bases empresariais e com tecnologias modernas (como irrigação, seleção de variedades, adensamento de plantas por hectare, uso de fertilizantes e mecanização, entre outras), apoiou-se na inovação tecnológica proporcionada pela Embrapa, em instituições provedoras de infra-estrutura como a Codevasf, na capacidade empresarial regional para liderar o processo de modernização do setor agropecuário e nas instituições públicas de promoção do desenvolvimento, como Sudene, Banco do Nordeste, bancos estaduais e BNDES. Pode-se dizer que a implantação dos novos projetos, baseados nas novas tecnologias, proporcionou a criação de um novo modelo de produção, que se disseminou por toda a região por meio da criação de novos pólos de agronegócios em bases tecnológicas e empresariais semelhantes – de elevada produtividade e de alto padrão de qualidade do produto –, com a produção destinada aos grandes centros de consumo do próprio país e internacionais, como Estados Unidos e países europeus e asiáticos.

Nesses pólos desenvolveu-se não apenas a produção de frutas – como manga, uva, melão, melancia, banana, goiaba, abacaxi, entre outras –, mas também foram implantados projetos de alta competitividade voltados para a produção de grãos – como soja, milho, arroz e café – nos pólos dos cerrados baianos, piauienses e maranhenses.

Este trabalho apresenta uma caracterização do desempenho da cultura da manga no mundo e no Brasil, com o objetivo de definir tendências de produção, exportação e importação, produtividade e preços. Além disso, dedica-se atenção ao desempenho dessa cultura no Vale do Açu, no Rio Grande do Norte, tendo em vista o

interesse para a implantação de projetos empresariais nessa micror-região.

Entre 1961 e 2001, a produção mundial de manga apresentou um elevado crescimento, com o Brasil acompanhando essa tendência de expansão e tornando-se grande produtor e exportador mundial. Todavia, ainda existe espaço para aumentos de capacidade de produção nos pólos de competitividade internacional, fundados em bases empresariais e com a participação de instituições de pesquisa e promoção da infra-estrutura.

O trabalho foi organizado em duas seções, além desta introdução, das considerações finais e dos anexos. Na seção a seguir analisa-se o comportamento da cultura da manga no mundo no período 1961/2001, conferindo-se destaque à comparação do desempenho entre continentes e países no que se relaciona à *performance* da produção, do comércio exterior, da área colhida e da produtividade. Na seção “A Cultura da Manga no Brasil: Desempenho entre 1990 e 2001” analisa-se o seu comportamento segundo regiões e estados.

Desempenho da Cultura da Manga no Mundo: 1961/2001

O consumo de manga por habitante no mundo ainda é muito baixo, tanto nos países produtores quanto nos grandes importadores. Todavia, a tendência de crescimento da produção e do comércio internacional nas últimas décadas mostra que novos mercados estão sendo criados e ampliados. Além disso, os dados sobre o consumo *per capita* demonstram que ainda existem grandes mercados para serem desenvolvidos, tanto nos países de rendas mais elevadas quanto naqueles em desenvolvimento, entre os quais estão os grandes produtores.

Os dados sobre o consumo de manga por habitante mostram que, embora tenha aumentado bastante nas últimas décadas, ainda existe um grande público consumidor a ser conquistado. Em 2000, o consumo de manga alcançou menos de 1 kg/habitante nos principais países importadores: nos Estados Unidos foi de 0,86 kg/habitante/ano e nos países europeus, como França, Reino Unido, Alemanha e Bélgica, foi de, respectivamente, 0,29, 0,37, 0,26 e 0,21 kg/habitante/ano. Na Europa, apenas a Holanda teve uma participação mais elevada: 1,72 kg/habitante/ano. Dos 10 maiores importadores, apenas os Emirados Árabes apresentaram uma taxa de consumo mais elevada (18 kg/habitante/ano), enquanto na China foi de 2,57 kg/habitante/ano e na Arábia Saudita de 1,28 kg/habitante/ano (ver Tabela 1).

O fato de as elasticidades-renda das frutas, incluindo a manga, serem maiores do que a unidade – ou seja, um aumento na renda eleva mais do que proporcionalmente o consumo de frutas – mostra que ainda existe um grande mercado a ser explorado nos

Tabela 1**Consumo de Manga dos 10 Maiores Importadores – 2000**

PAÍS	POPULAÇÃO EM 2000	CONSUMO (t)	CONSUMO (kg)	CONSUMO (kg/Habitante)
Estados Unidos	275.634.364	238.080	238.080.000	0,86
Holanda	15.898.780	27.379	27.379.000	1,72
China	1.262.245.101	3.238.788	3.238.788.000	2,57
França	59.349.807	17.213	17.213.000	0,29
Japão	126.594.559	9.627	9.627.000	0,08
Reino Unido	59.527.723	21.877	21.877.000	0,37
Alemanha	82.820.624	21.412	21.412.000	0,26
Arábia Saudita	22.047.827	28.150	28.150.000	1,28
Bélgica	10.243.840	2.153	2.153.000	0,21
Emirados Árabes	2.370.490	42.659	42.659.000	18,00

Notas: a) a tabela foi elaborada a partir de informações do World Factbook 2002 e da FAO; e b) t = tonelada métrica.

países desenvolvidos (portanto, de rendas *per capita* elevadas) e que os países em desenvolvimento, como Brasil e China, também apresentarão aumentos consideráveis no consumo de frutas à medida que suas economias cresçam (ver Tabela 2). Vale lembrar, porém, que o aumento do consumo depende também de um grande esforço para melhorar a qualidade do produto. Nesse sentido, os produtores de manga devem definir estratégias para aumentar a competitividade da produção brasileira, produzindo variedades com melhor padrão de qualidade – em termos de sabor, consistência do fruto, tamanho, aparência etc. Além disso, devem desenvolver novos mercados no país e no exterior e aumentar a diferenciação do produto, procurando elevar o valor agregado da produção com produtos como sucos, néctar, doces e *chutney*, entre outros.

Tabela 2**Consumo Per Capita de Manga nos 10 Maiores Produtores – 2000**

PAÍS	POPULAÇÃO EM 2000	CONSUMO (t)	CONSUMO (kg)	CONSUMO (kg/Habitante)
Índia	1.014.961.954	11.462.903	11.462.903.000	11,29
China	1.262.245.101	3.238.788	3.238.788.000	2,57
México	100.425.941	1.353.576	1.353.576.000	13,48
Tailândia	61.271.283	1.341.245	1.341.245.000	21,89
Indonésia	224.364.456	875.661	875.661.000	3,90
Paquistão	141.762.649	889.252	889.252.000	6,27
Filipinas	81.259.338	808.298	808.298.000	9,95
Nigéria	123.577.449	728.646	728.646.000	5,90
Brasil	175.954.631	471.129	471.129.000	2,68
Egito	68.421.884	297.541	297.541.000	4,35

Notas: a) a tabela foi elaborada a partir de informações do World Factbook 2002 e da FAO; e b) t = tonelada métrica.

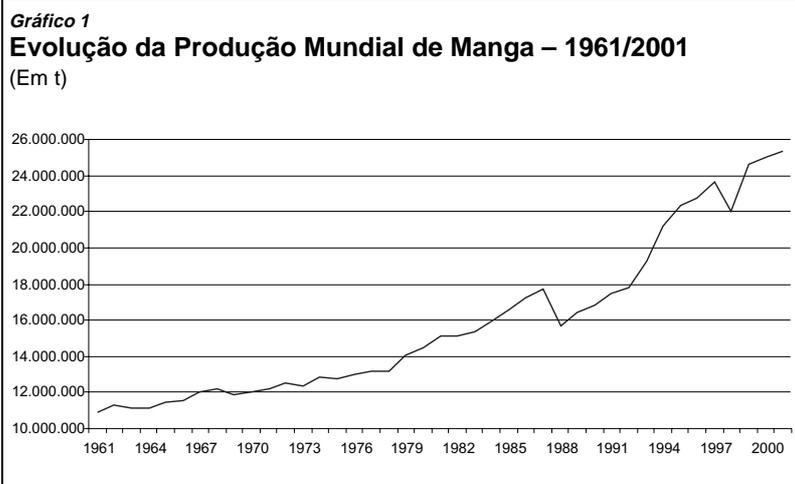
As variedades de manga mais comercializadas nos maiores mercados consumidores do mundo, como Estados Unidos e Europa, são *Tommy Atkins*, *Haden*, *Keit* e *Kent*, todas selecionadas na Flórida. A variedade *Tommy Atkins* responde por cerca de 80% das plantações de manga no Brasil e 50% das exportações mexicanas, enquanto a variedade *Haden* responde por aproximadamente 80% das exportações da Venezuela [ver Embrapa (2002)].

Em termos de preços, a tendência nos últimos anos foi de declínio. O mercado interno apresenta preços melhores no primeiro semestre, enquanto no segundo, período da safra, eles não superam a média anual, que fica em torno de R\$ 0,50/kg. A expectativa para os próximos anos é de que a tendência de declínio dos preços no mercado interno não seja alterada, por causa da esperada elevação da produção em 2003 e 2004. Nesse período, o início da produção de manga em cerca de 18 mil ha no Vale do São Francisco, de um total de 25 mil ha plantados nos últimos anos, incrementará a produção nacional em 280 mil toneladas/ano, cerca de 35,79% da produção brasileira de 2001, que atingiu 782 mil toneladas. No mercado externo, o comportamento do preço é inverso, declinando no primeiro semestre, em função do período da safra dos maiores produtores mundiais, e aumentando no segundo [ver Embrapa (2002)].

Produção

No que se refere ao comportamento da produção mundial de manga, foi observada uma tendência de crescimento ao longo das últimas quatro décadas, com a taxa de crescimento médio atingindo 2,23% ao ano. Entre 1961 e a segunda metade dos anos 80, a tendência foi de crescimento intercalado por alguns anos com pequenas quedas. Em 1988, a produção sofreu uma forte queda, decorrente da quebra de safra da Ásia, com uma redução de 2 milhões de toneladas. A partir de 1989, porém, teve início uma nova tendência de alta, que se prolongou até o final dos anos 90, quando houve uma nova grande queda em 1998. A partir de 1999 verificou-se uma nova retomada da produção, que se prolongou até o final da década, com a produção mundial atingindo 25 milhões de toneladas em 2001. Os continentes que mais contribuíram para esse desempenho foram América do Norte, África, Ásia e América do Sul (ver Gráfico 1).

Esse desempenho tem contribuído não apenas para a geração de renda e emprego, mas também para o aumento do abastecimento de alimentos e a redução da fome no mundo à medida que a produção cresce a taxas superiores às da população. Nos anos 90, a produção mundial de manga cresceu 4,2% ao ano, percentual três vezes maior que o incremento médio da população mundial de 1,3% ao ano. O aumento da produção se deu a uma taxa superior



inclusive à da população dos continentes dos países em desenvolvimento, como Ásia, América Latina e África, ao longo do período analisado. Entre as décadas de 60 e 90, o crescimento médio da população desses continentes decresceu de 2,5% ao ano, nas décadas de 60 e 70, para 1,1% ao ano, nos países asiáticos, e 1,7% ao ano, nos países latino-americanos, nas décadas de 80 e 90. A África apresentou um incremento da população mais alto (2,6% ao ano nas duas últimas décadas), porém a taxa de crescimento de sua produção de manga foi aumentada de 2,2% ao ano para 2,9% ao ano no mesmo período. Ao longo dessas quatro décadas, a produção africana apresentou incremento médio de 2,9% ao ano, superior, portanto, ao incremento populacional no mesmo período (ver www.un.org).

Essa tendência foi influenciada especialmente pelo desempenho da produção asiática, que respondeu em média por 75% da produção mundial de manga entre 1961 e 2000. A consolidação dessa posição deveu-se ao crescimento médio da produção asiática, que ficou entre 1% e 2% ao ano até 1990, tendo saltado para 4,5% ao ano na década de 90. Até 1980, a produção da Ásia concentrava-se em cinco países: Índia, Bangladesh, Tailândia, Paquistão e Indonésia. A partir dos anos 90, porém, a China passou a fazer parte desse grupo, despontando como grande produtora mundial de manga e posicionando-se atrás apenas da Índia. Em 2001, a produção desses dois países foi de, respectivamente, 11,5 milhões de toneladas e 3,2 milhões de toneladas (ver Gráficos 3 a 10 e Tabela A.1 do Anexo).

A África, com crescimento médio de 2,9% ao ano durante as quatro últimas décadas, manteve-se como o segundo maior continente produtor de manga, atingindo 2,25 milhões de toneladas em 2001 e uma participação média de 9% da produção mundial ao longo de todo o período considerado. A cultura da manga encontra-

se disseminada por um número considerável de países africanos, sendo que as maiores produções em 2001 concentraram-se nos seguintes: Nigéria (729 mil t), Egito (311 mil t), República Democrática do Congo (206 mil t), Madagascar (204 mil t), Sudão (193 mil t) e Tanzânia (190 mil t) (ver Gráficos 3 a 10).

A América do Norte, terceira maior produtora de manga desde a década de 80, apresentou um expressivo crescimento da produção em função do aumento da produção mexicana, que atingiu 1,303 milhão de toneladas em 2001. Entre 1961 e 1990, o crescimento médio da produção desse continente foi de 6,6% ao ano, tendo experimentado uma redução do incremento para 4% ao ano na década de 90, com a produção atingindo 1,461 milhão de toneladas em 2001 (ver Gráficos 3 a 10).

A América do Sul, que até os anos 80 era a segunda maior produtora mundial de manga, passou a ocupar a quarta colocação, com uma produção média de 994.757 toneladas ao longo da década de 90, ou seja, uma participação média de 4,6% ao ano na produção mundial. Esse desempenho foi decorrente da baixa taxa de crescimento (entre 1% e 2% ao ano) apresentada durante todo o período considerado, tendo experimentado um pequeno aumento do incremento médio para 3% ao ano apenas nos anos 90. Em 2001, a produção de manga do continente atingiu 1,402 milhão de toneladas, das quais o Brasil, principal produtor sul-americano, respondeu por 782 mil toneladas. Os outros países sul-americanos que cultivam a manga apresentaram os seguintes desempenhos em 2001: Argentina – 1.800 t; Bolívia – 7.900 t; Colômbia – 136.000 t; Equador – 142.000 t; Guiana Francesa – 449 t; Guiana – 7.000 t; Paraguai – 30.000 t; Peru – 162.600 t; e Venezuela – 132.000 t. Vale observar que o Brasil, após aumentar sua produção de 653 mil toneladas em 1961 para 978,6 mil toneladas em 1973, sofreu uma drástica redução na produção, passando a experimentar tendência de queda até 1999, quando sua produção atingiu 456 mil toneladas. A partir de 2000, a tendência da produção brasileira passou a ser de crescimento (ver Gráficos 2 a 10).

A América Central foi outro continente que, embora aumentando a produção absoluta, teve sua participação reduzida na produção mundial de manga, passando de 504 mil toneladas nos anos 60 (4%) para 694 mil toneladas nos anos 90 (3%). A produção do continente, que atingiu 771 mil toneladas em 2001, encontra-se disseminada por quase todos os países, sendo que se destacam como maiores produtores o Haiti (250 mil t), a República Dominicana (185 mil t) e a Guatemala (183 mil t) (ver Gráficos 3 a 10).

A Oceania e o Oriente Médio – embora mostrando uma boa difusão da produção de manga por vários países como Austrália, Ilhas Cook, Ilhas Fiji, Pacific Islands Trust, Samoa e Wallis and Futuna, no primeiro caso, e Irã, Israel, Omã e Iêmen, no segundo –

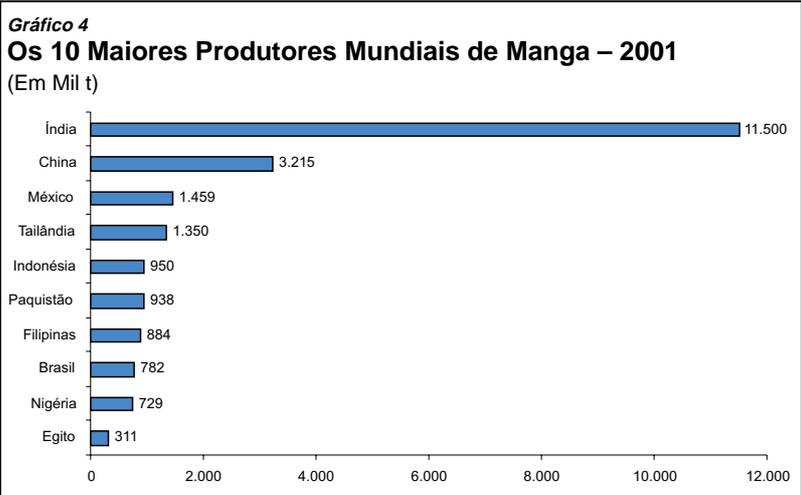
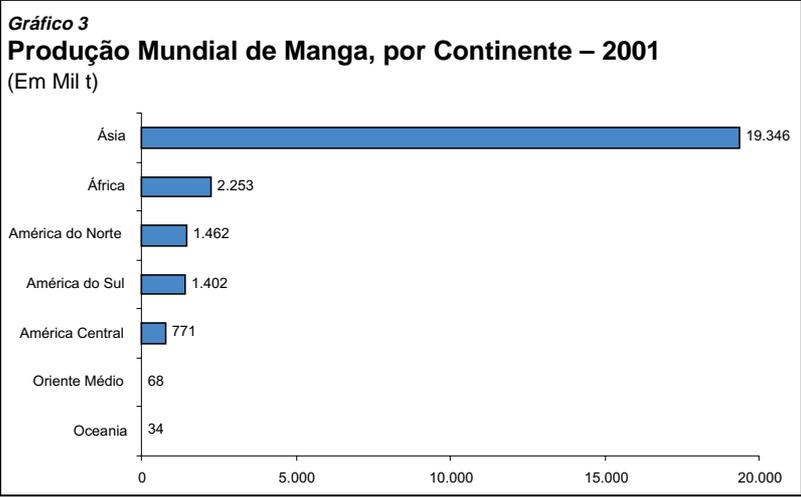
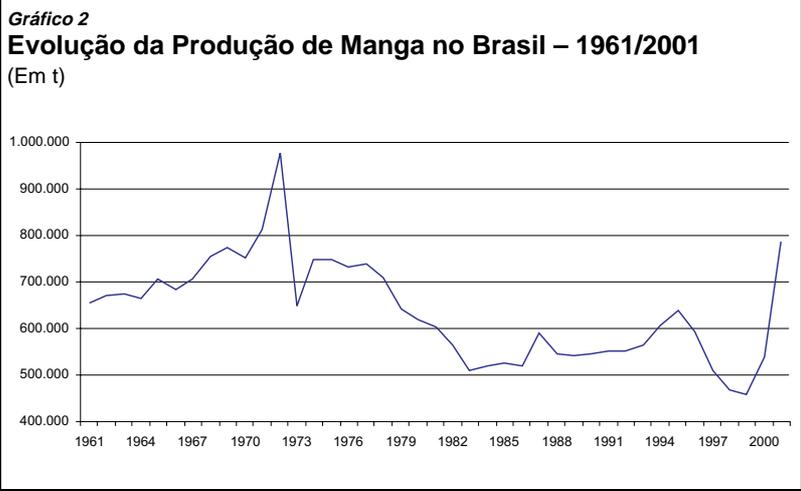


Tabela 3
Produção Mundial de Manga – 1961/2000 (Média)

ORIGEM	1961/70		1971/80		1981/90		1991/2000	
	US\$ Mil	%						
Mundo	11.567.548	100	13.056.529	100	16.191.522	100	21.618.426	100
20 Maiores Países	11.132.654	96	12.544.210	96	15.508.789	96	20.504.146	95
10 Maiores Países	10.243.020	89	11.253.829	86	14.032.061	87	18.735.819	87
Cinco Maiores Países	9.040.838	78	9.768.836	75	11.986.752	74	15.912.544	74

Gráfico 5
Evolução da Produção de Manga no Mundo, por Continente – 1961/2001

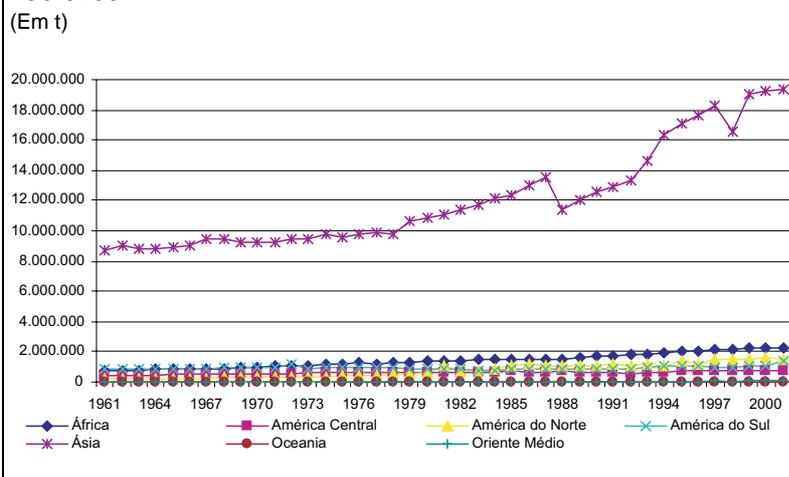


Gráfico 6
Evolução da Produção de Manga no Mundo, por Continente (do 2º ao 6º) – 1961/2001

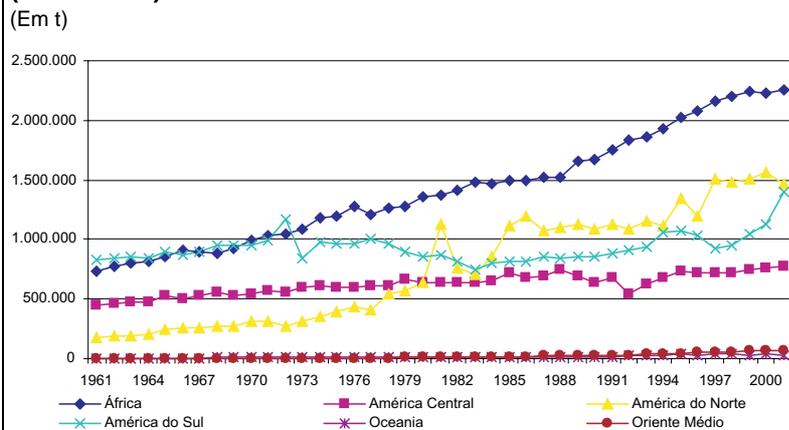


Gráfico 7
Participação na Produção Mundial de Manga – 1961/70
(Percentual Médio)

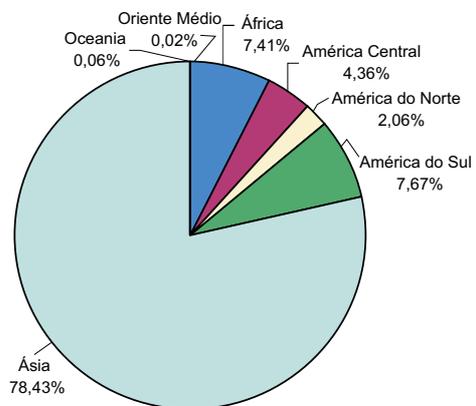


Gráfico 8
Participação na Produção Mundial de Manga – 1971/80
(Percentual Médio)

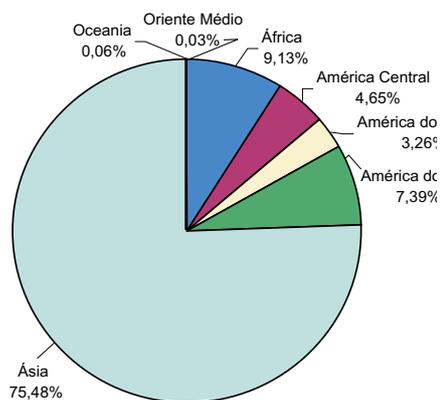
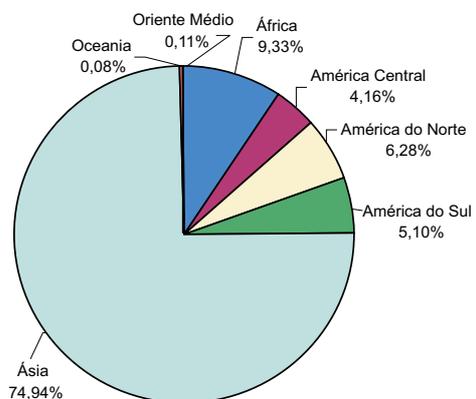


Gráfico 9
Participação na Produção Mundial de Manga – 1981/90
(Percentual Médio)



apresentaram produções pequenas ao longo de todo o período, tendo atingido as marcas de, respectivamente, 33.512 t e 68.156 t em 2001 (ver Gráficos 3 a 10).

Em termos da produção por país, os maiores produtores mundiais de manga são Índia, China, México, Tailândia, Paquistão, Indonésia, Filipinas, Brasil, Nigéria e Egito, os quais, em conjunto, responderam em média por 87% da produção mundial na década de 90 (ver Tabela 3 e Gráficos 4 e 11 a 16).

Vale destacar algumas mudanças de posições importantes: a China saiu do décimo lugar nos anos 60 para o segundo nos anos 90, o México saiu do sétimo para o terceiro no mesmo período

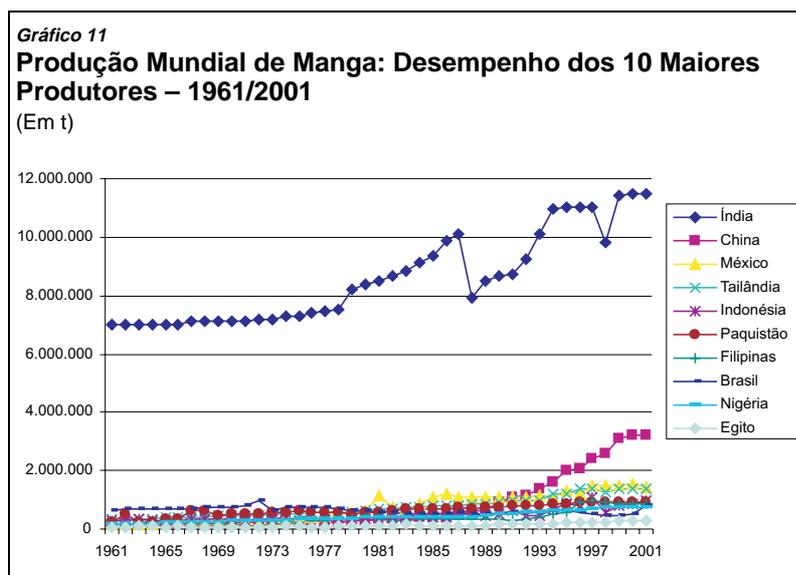
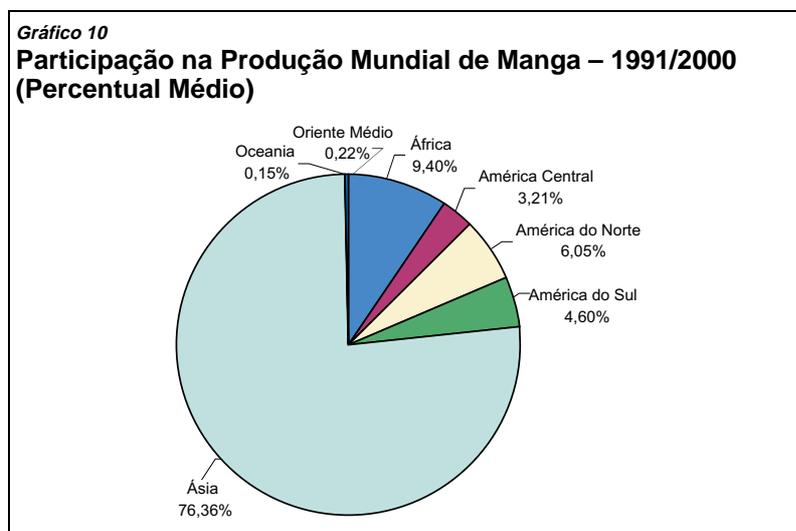


Gráfico 12
Produção Mundial de Manga: Desempenho dos 10 Maiores Produtores (do 2º ao 10º) – 1961/2001

(Em t)

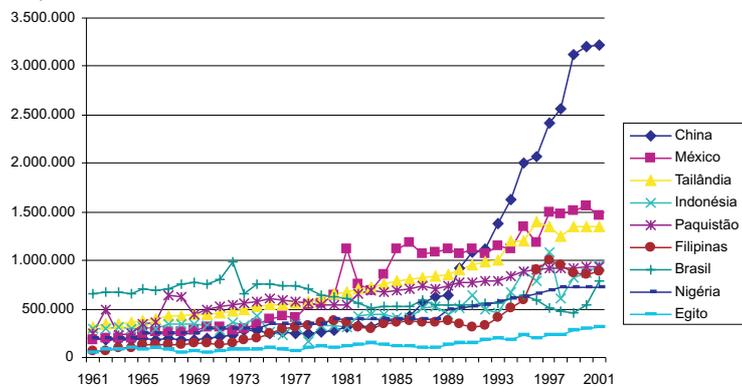


Gráfico 13
Produção Mundial de Manga: 20 Principais Países – 1961/70 (Percentual Médio)

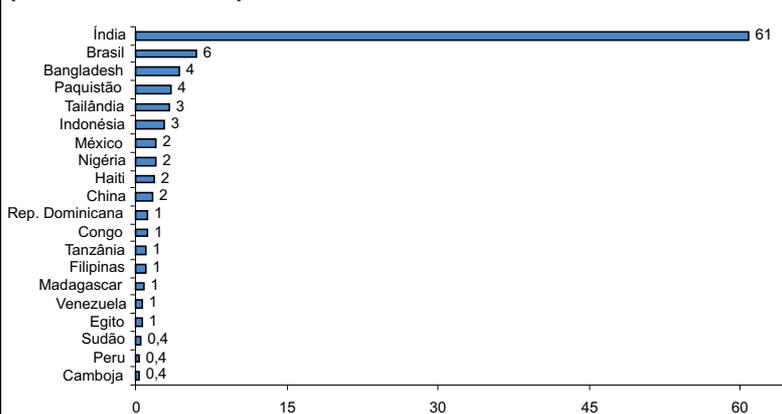


Gráfico 14
Produção Mundial de Manga: 20 Principais Países – 1971/80 (Percentual Médio)

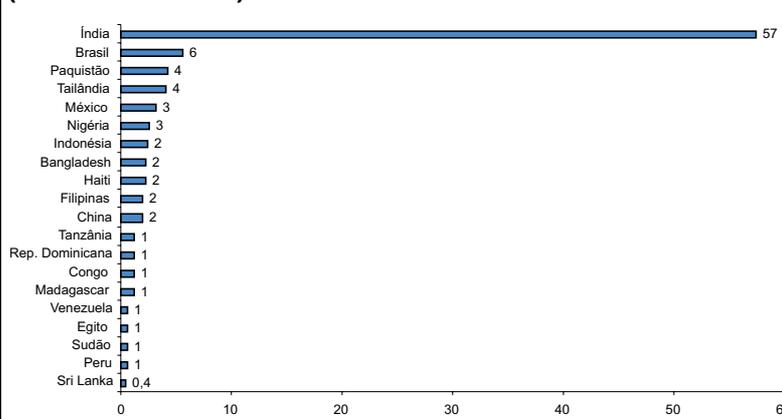


Gráfico 15
Produção Mundial de Manga: 20 Principais Países – 1981/90
(Percentual Médio)

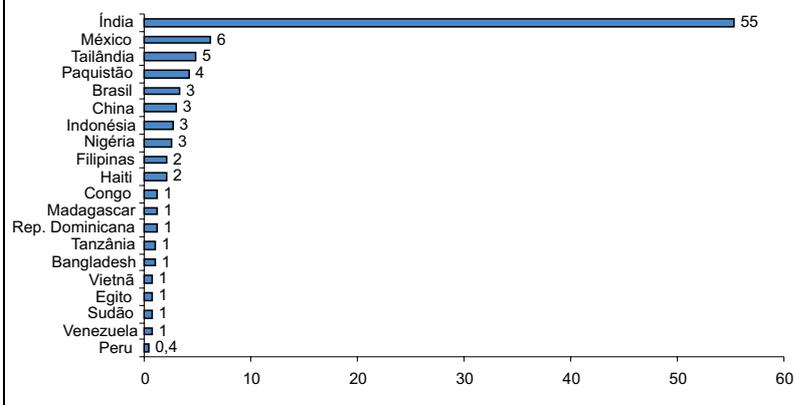
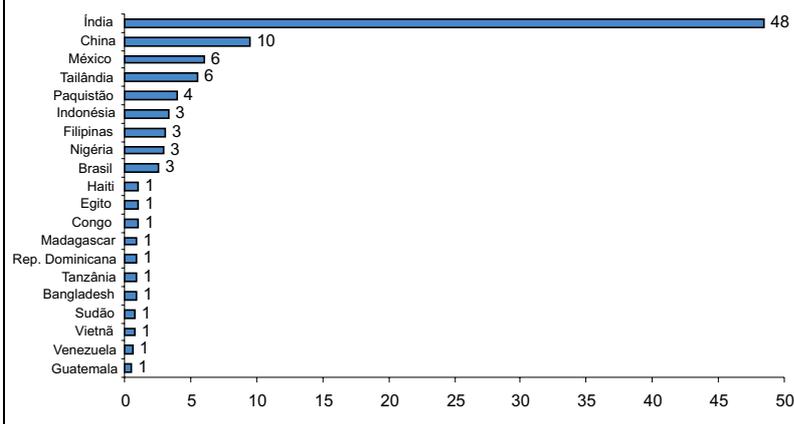


Gráfico 16
Produção Mundial de Manga: 20 Principais Países –
1991/2000 (Percentual Médio)



e o Brasil, que fez o movimento oposto, caiu do segundo lugar nos anos 60 para o nono nos anos 90. China, México, Tailândia, Indonésia, Paquistão e Filipinas avançaram muito mais que o Brasil no cultivo da manga e passaram a sua frente entre os maiores produtores do mundo. O aumento da capacidade de produção e da competitividade brasileiras observado na segunda metade dos anos 90 ainda não foi suficiente para recolocar o país na posição de segundo maior produtor mundial alcançada nos anos 60. Sua *performance* mostra que é necessário fortalecer as políticas públicas que estimulem o aumento da competitividade e da produção dessa cultura, tendo em vista que o país dispõe de recursos para aumentar a capacidade de produção em condições de competitividade internacional, seja em termos de qualidade, produtividade ou custo.

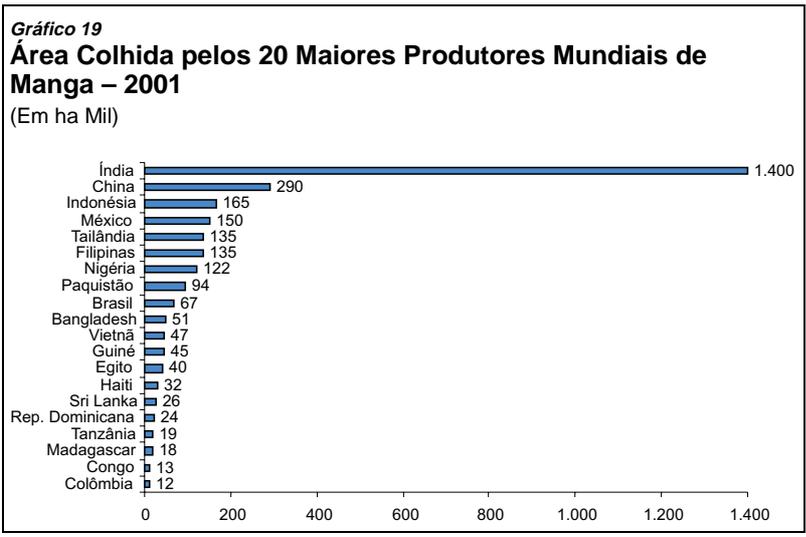
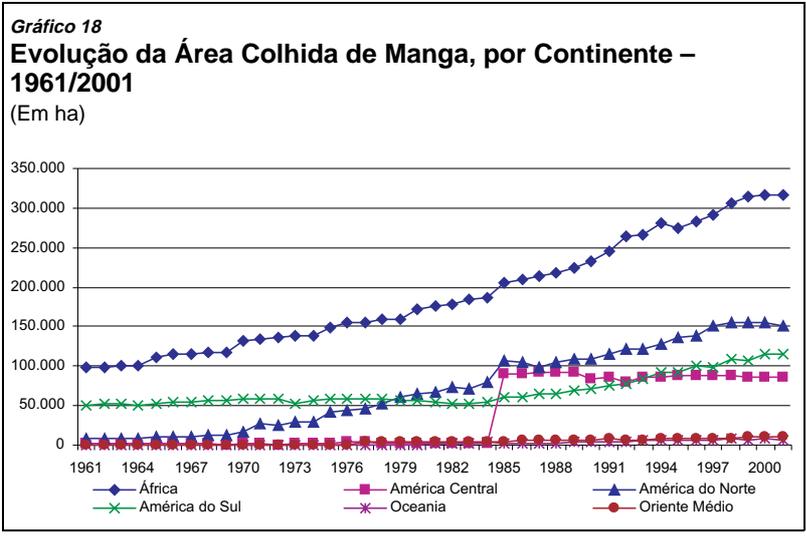
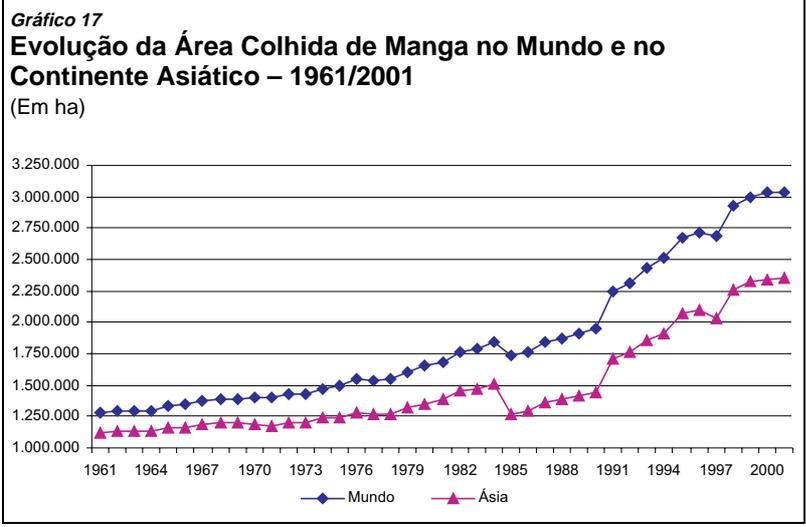
Área Colhida

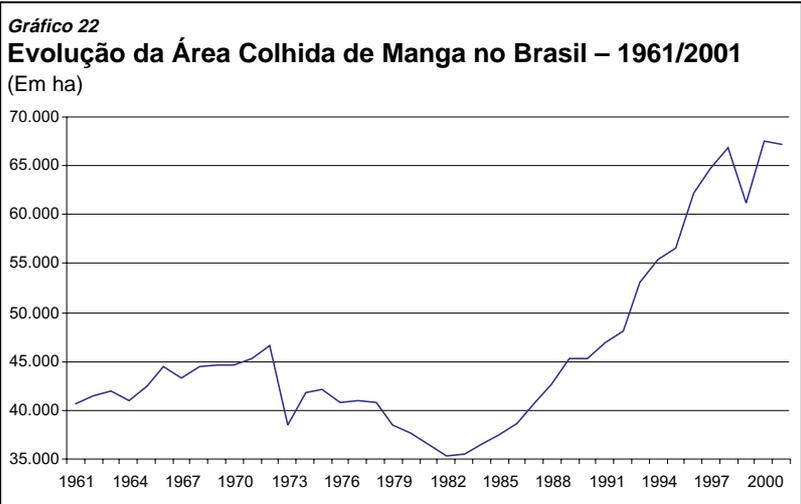
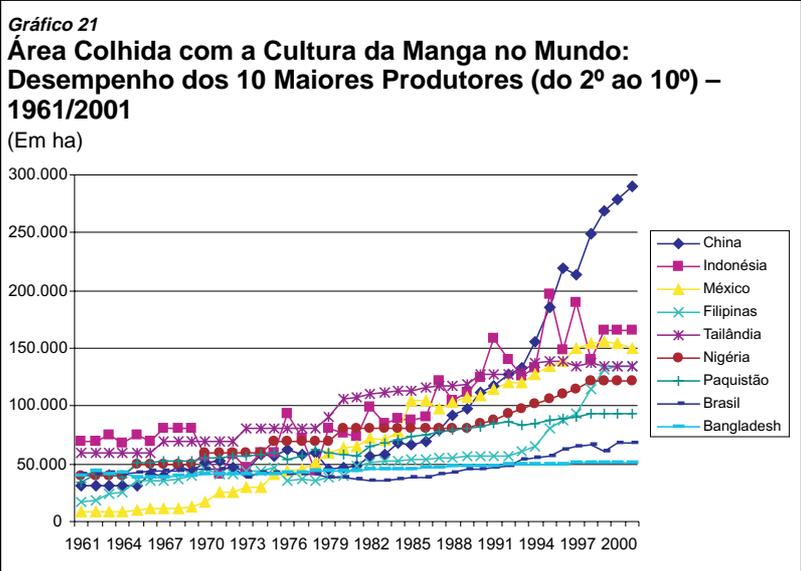
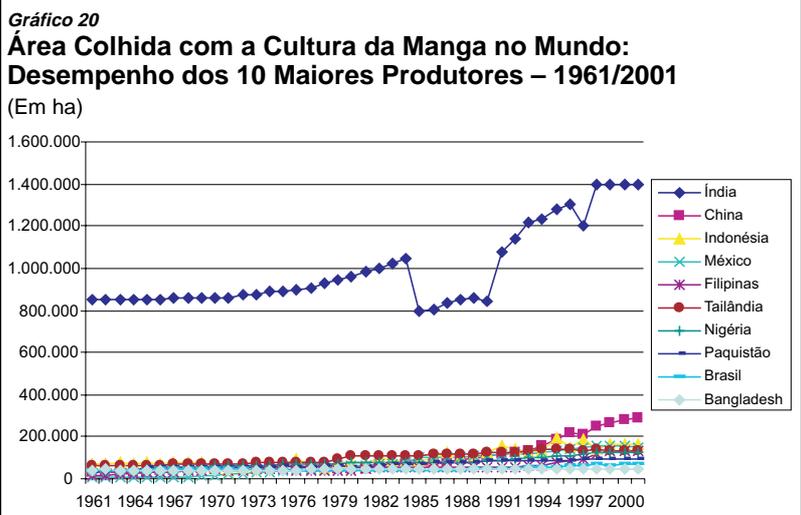
A evolução da área colhida com manga nas últimas quatro décadas caracterizou-se pela tendência de expansão, com a área total passando de cerca de 1,250 milhão de ha nos anos 60 para um pouco mais de 3 milhões de ha ao final dos anos 90 (ver Gráfico 17 e Tabela A.2 do Anexo).

A Ásia, maior produtora mundial, manteve-se como o continente com a maior área colhida ao longo do período analisado, passando de 1,116 milhão de ha em 1961 para 2,350 milhões de ha em 2001. Destaque-se aí a grande expansão da Índia (de 800 mil ha em 1960 para 1,400 milhão de ha em 2001) e o aumento da área colhida pela China no mesmo período (de 30.478 ha em 1960 para quase 289.500 ha em 2001). Todavia, em termos relativos o continente asiático sofreu uma redução de sua importância, em função da expansão do cultivo de manga em outros continentes, com sua participação caindo de 87% nos anos 60 para 77% nos anos 90. A África apresentou crescimento contínuo desde a primeira metade dos anos 60. A América do Norte vem aumentando sua produção desde o final da década de 60. A América do Sul, após apresentar lento crescimento até o início dos anos 80, passou a expandir a área colhida a taxas maiores e voltou para a terceira posição a partir dos anos 90. A América Central apresentou um grande aumento da área colhida no início dos anos 80, superando a produção da América do Sul até meados dos anos 90. Esse crescimento, no entanto, não foi mantido nos anos posteriores, com a produção centro-americana apresentando tendência de estagnação e lento declínio (ver Gráficos 17 e 18).

Os 20 maiores produtores mundiais de manga em termos de área colhida, com 2,883 milhões de ha em 2001 (95% da área colhida no mundo), são apresentados no Gráfico 19, sendo que a Índia, com 1,4 milhão de ha colhidos, responde por 49% da área total. A China, que representa a segunda maior área colhida, vem bem atrás, com 290 mil ha (10% da área colhida por esses 20 países). Em seguida, ficaram os países com áreas colhidas bem inferiores, como Indonésia, México, Tailândia, Filipinas, Nigéria, Paquistão e Brasil (ver Gráficos 19 a 21).

No período analisado, o Brasil apresentou tendência de expansão entre 1961 e 1972, passou por um período de 10 anos de declínio (entre 1973 e 1982) e teve um expressivo crescimento a partir do início dos anos 80, com a área colhida passando de 36 mil ha em 1983 para 68 mil ha em 2001. O aumento da área colhida e o declínio observado na produção no mesmo período provocaram uma considerável redução da produtividade física brasileira ao longo do período analisado, como será apresentado na próxima subseção (ver Gráfico 22).



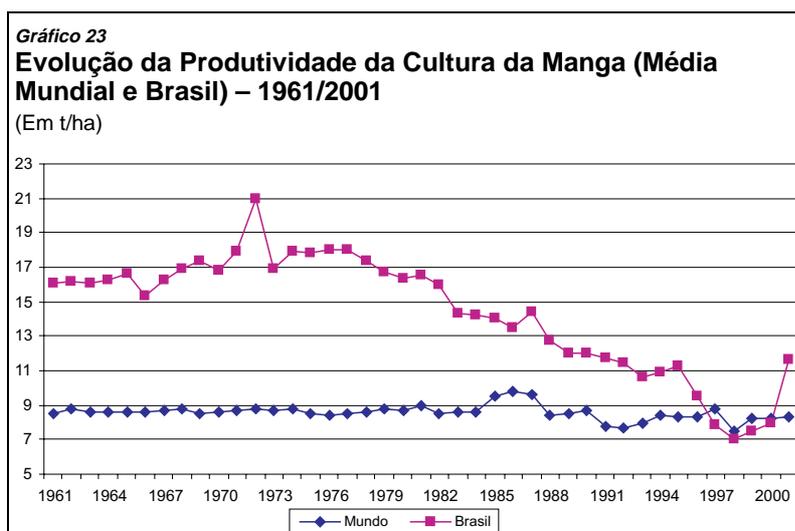


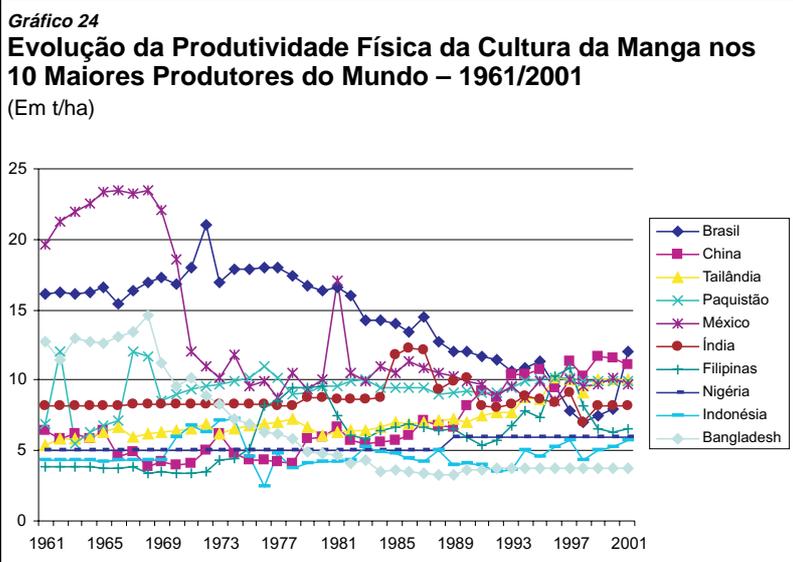
Produtividade, Custos e Preços

A tendência da produtividade (t/ha) da cultura da manga no mundo foi de relativa estagnação, refletindo movimentos de altas e baixas do rendimento físico dos países produtores, que se compensaram deixando a produtividade média mundial praticamente sem alterações relevantes ao longo das últimas quatro décadas, passando de 8,55 t/ha em 1961 para 8,35 t/ha em 2001. O Brasil, que apresentou tendência de declínio entre 1973 e 1997, reagiu ao final dos anos 90, retomando a tendência de alta da produtividade. Em 2001, o rendimento físico atingiu 12 t/ha, o mais elevado entre os maiores produtores e exportadores mundiais. A China, que despontou como grande produtor mundial, elevou sua produtividade média de 6 t/ha nos anos 60 para 11 t/ha em 2001. Já o México experimentou um grande declínio, com a produtividade média caindo de 22 t/ha nos anos 60 para 9 t/ha nos anos 90, sendo ultrapassado por outros países que aumentaram o rendimento físico nesse mesmo período (ver Gráficos 23 e 24 e Tabela A.3 do Anexo).

Vale destacar o fato de que os maiores produtores mundiais não possuem as maiores produtividades, ficando inclusive bem abaixo do grupo de países com os rendimentos mais elevados, liderados por pequenos produtores como Cabo Verde, Ilhas Cook, Guatemala, Mali, Cuba, Samoa, Sudão, Porto Rico, Emirados Árabes e República Democrática do Congo. A China, por exemplo, segunda maior produtora mundial de manga nos anos 90, ficou apenas na 19ª posição no *ranking* dos países com maiores produtividades, enquanto outros produtores, como Brasil, Tailândia, Paquistão, México, Índia (maior produtora mundial), Filipinas, Nigéria, Indonésia e Bangladesh ficaram, respectivamente, na 17ª, 25ª, 26ª, 27ª, 32ª, 49ª, 54ª, 55ª e 74ª posições (ver Gráficos 23 e 24).

Um outro aspecto importante foi que o Brasil apresentou produtividade média superior à de seus principais concorrentes nas





exportações mundiais em 2001, como o México nas exportações para os Estados Unidos e a Índia para a Europa. Dessa forma, observa-se que é necessária a realização de esforços para consolidar o aumento da produtividade da cultura da manga no país, de forma a garantir a competitividade das exportações nos principais mercados consumidores do produto. Nesse sentido, vale destacar o exemplo dos pólos produtores da região do submédio São Francisco, onde a produtividade média alcança 25 toneladas por hectare, bem superior, portanto, à média brasileira e dos principais concorrentes mundiais. Esse desempenho vem posicionando a região como a maior produtora de manga do país, o que lhe confere grande possibilidade de competir com os principais concorrentes internacionais [ver Embrapa (2002)].

No que se refere ao comportamento dos preços, a tendência foi de declínio nos mercados externo e interno, porém mostrando-se favorável à cultura da manga, especialmente no caso dos pólos brasileiros de alta competitividade, que estão se beneficiando da alta produtividade, dos custos competitivos, da fundação da cultura e do custeio da safra, elevando, assim, a produção.

A tendência do preço das exportações de manga (valor das exportações/quantidade exportada) pode ser classificada em cinco fases distintas: na primeira, entre 1961 e 1971, o preço apresentou lento crescimento e esteve sempre abaixo de US\$ 200/t, atingindo a média de US\$ 160/t; na segunda, entre 1972 e 1979, a tendência foi de alto crescimento, com o preço saltando de US\$ 202/t para US\$ 669/t; na terceira, entre 1980 e 1990, houve lento crescimento e estagnação, com o preço médio ficando em US\$ 612/t; na quarta, entre 1991 e 1996, ocorreu um alto crescimento, com o preço saltando de US\$ 685/t para US\$ 872/t; por fim, na quinta fase, entre 1993 e

2000, observou-se um declínio, com o preço caindo para US\$ 629/t em 2000. A tendência do preço das exportações brasileiras coincidiu com a tendência mundial em grande parte do período analisado, porém na terceira fase o declínio foi um pouco mais prolongado, perdurando até 1991, enquanto na quarta fase a alta foi maior e mais prolongada, indo até 1995, quando se iniciou uma nova tendência de baixa (ver Gráfico 25).

A tendência de declínio dos preços na segunda metade dos anos 90 foi comum entre os maiores importadores de manga do Brasil. Dentre os 10 principais, que foram responsáveis por 98% das exportações de manga brasileira em 2002, apenas Gana, que importou pequenas quantidades a partir de 2000, apresentou aumento de preços, enquanto os Estados Unidos e os Países Baixos, que em conjunto responderam em 2002 por 71% do valor e 74% da quantidade exportada pelo Brasil, apresentaram preços declinantes de, respectivamente, US\$ 2,43/kg e US\$ 1,61/kg em 1995 para US\$ 0,51/kg e US\$ 0,43/kg em 2002 (ver Gráfico 26 e Tabelas A.4 a A.6 do Anexo).

No mercado interno, a tendência do preço da manga, seja por variedade ou centro de comercialização, foi de declínio entre 1998 e 2002. O preço da variedade *Haden* em São Paulo, Brasília e Belo Horizonte foi declinante entre 1998 e 2001, com variações negativas de, respectivamente, 39%, 42% e 32%, enquanto o da variedade *Tommy Atkins* declinou 30% em São Paulo e 39% em Belo Horizonte e o da manga *Espada* caiu 39% em Recife e 45% no Rio de Janeiro no mesmo período. Todavia, a partir de 2002 foi observada uma pequena recuperação dos preços nos vários centros de comercialização, com exceção da manga *Espada* negociada no Rio de Janeiro (ver Tabela 4).

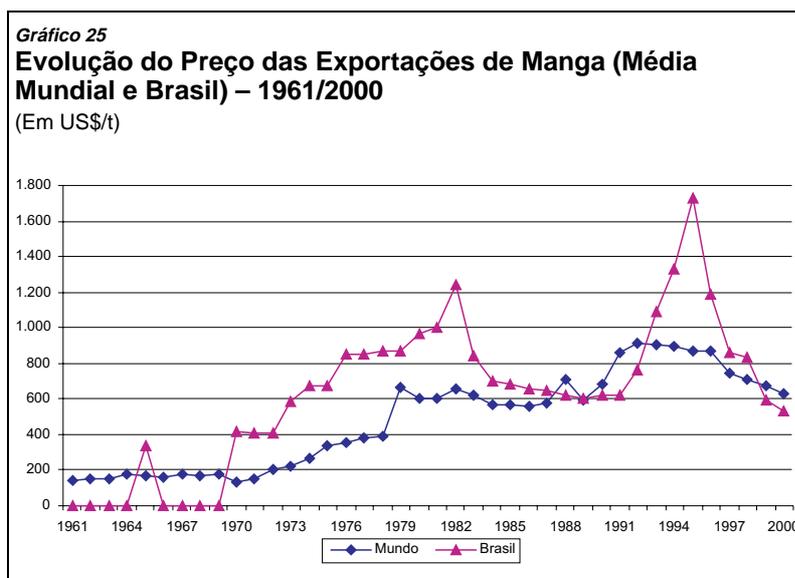
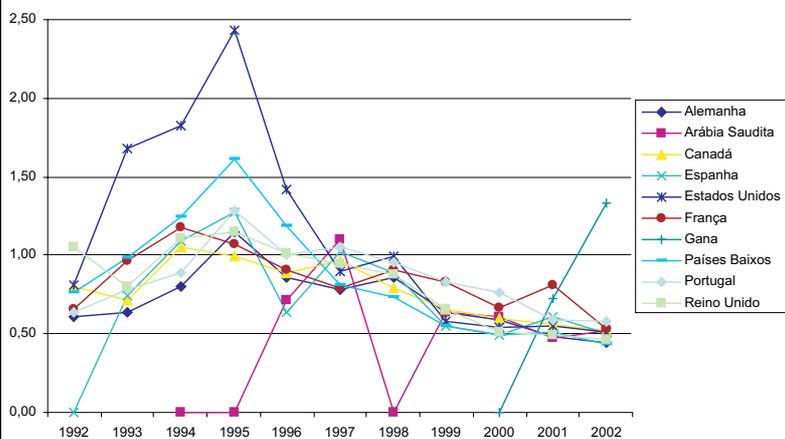


Gráfico 26
Evolução do Preço das Exportações de Manga, por País de Destino (10 Maiores Importadores) – 1992/2002

(Em US\$/kg)



Fonte: Secex/MDIC.

Nesse período, verificou-se uma clara superioridade dos preços pagos pela variedade *Haden* em relação aos alcançados pelas variedades *Tommy Atkins* e *Espada*. Nos dois casos, os preços são maiores nos grandes centros consumidores e mais distantes dos centros produtores como Brasília, Porto Alegre, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, conforme se pode observar nos Gráficos 27 a 29 e na Tabela 4.

Mesmo em níveis mais baixos do que há três ou quatro anos atrás, os preços alcançados em 2002 viabilizavam a produção

Tabela 4

Preço Médio da Manga, por Cidade de Comercialização – 1998/2002

(Em R\$/kg)

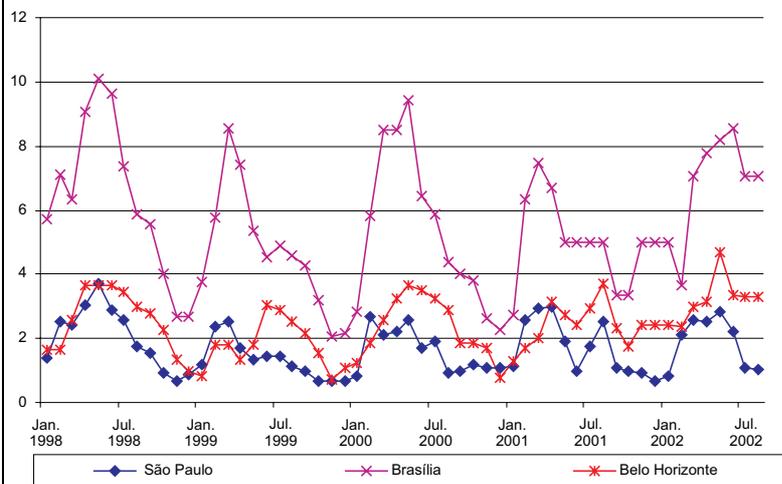
ANO	MANGA HADEN			MANGA TOMMY ATKINS		MANGA ESPADA	
	São Paulo	Brasília	Belo Horizonte	São Paulo	Belo Horizonte	Recife	Rio de Janeiro
1998	3,15	9,87	3,98	1,09	2,62	0,6	1,17
1999	2,03	6,76	2,51	0,68	1,58	0,38	0,97
2000	2,01	6,72	2,95	0,74	1,53	0,37	0,89
2001	1,93	5,71	2,71	0,76	1,59	0,32	0,64
2002	1,99	7,41	3,47	0,9	1,91	0,33	0,47
Varição 1998/2001	-39	-42	-32	-30	-39	-47	-45
Varição 2001/02	3	30	28	18	20	3	-27

Fonte: Agrianual 2003.

Nota: Preço médio deflacionado pelo IGP-DI.

Gráfico 27
Preço da Manga Haden, por Cidade de Comercialização – 1998/2002

(Em R\$/kg)

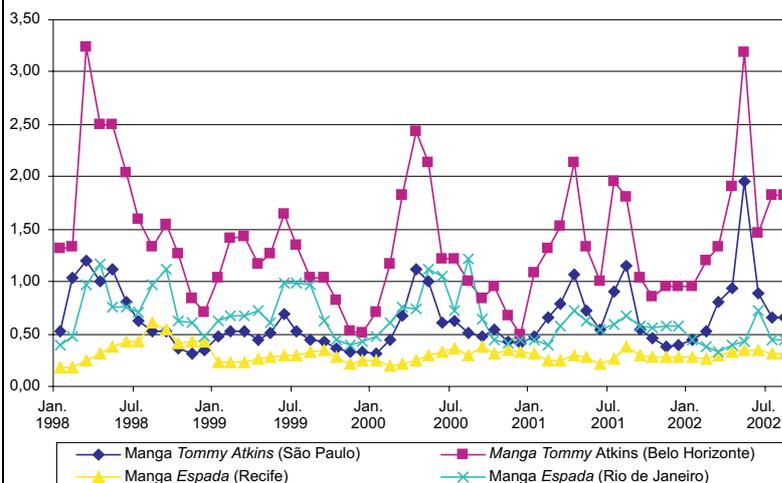


Fonte: Agriannual 2003.

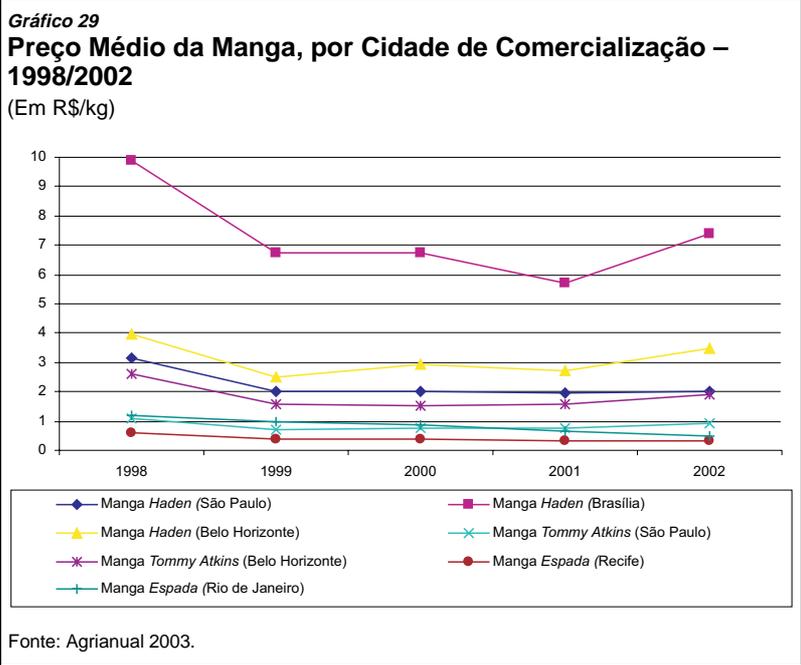
de manga em várias regiões do país. No noroeste de São Paulo, por exemplo, onde o custo de produção chega a R\$ 305,11/tonelada, para uma produtividade média de 9,7 t/ha, o preço médio por tonelada de R\$ 341,82 em 2002 tornava a produção rentável. Já em Petrolina (Pernambuco), a cultura da manga apresenta um custo por tonelada um pouco superior a R\$ 367,40, porém a produtividade média chega a 25 t/ha, enquanto o preço médio por tonelada alcan-

Gráfico 28
Preço das Mangas Tommy Atkins e Espada, por Cidade de Comercialização – 1998/2002

(Em R\$/kg)



Fonte: Agriannual 2003.



çou uma média de R\$ 500/tonelada em 2002. Embora o custo de produção em Petrolina seja 20% superior ao verificado no noroeste paulista, a produtividade e o preço médio são bastante compensadores, chegando a ser maiores do que no noroeste paulista em, respectivamente, 158% e 46%.

As exportações de manga representam um percentual muito pequeno da quantidade produzida no mundo, tendo alcançado uma participação máxima nas últimas quatro décadas de apenas 2,49% da produção mundial em 2000. Nesse período, a participação média das exportações na produção foi de, respectivamente, 0,07% nos anos 60, 0,21% nos anos 70, 0,67% nos anos 80 e 1,81% nos anos 90. Dos 10 maiores produtores mundiais, que responderam por 81% das exportações na década de 90, apenas três se apresentaram com uma posição mais destacada no comércio exterior, mesmo assim com participações das exportações na produção ainda muito baixas, a saber: México – 11,42%; Filipinas – 5,93%; e Brasil – 5,17%. Todavia, a tendência nos últimos anos foi de aumento das exportações desses países, com as participações das vendas externas na produção alcançando em 2000, respectivamente, 13,26%, 5,17% e 12,48%. Destaque-se ainda os esforços realizados pelos produtores brasileiros nesse período para melhorar o posicionamento no mercado externo por meio do cultivo de novas variedades e da implantação de projetos competitivos, que permitiram o salto da participação das exportações na produção interna de menos de 1% entre as décadas de 60 e 80 para 12,48% em 2000. Os outros

Exportações

grandes produtores, que exportam uma pequena parcela de suas produções, tiveram o seguinte desempenho na década de 90 em termos da participação média das exportações na produção: Índia – 0,30%, China – 0,06%, Tailândia – 0,50%, Paquistão – 2,80%, Nigéria – 0,03% e Egito – 0,70% (ver Tabela 5).

As exportações mundiais de manga concentram-se entre abril e setembro, época em que os preços internacionais alcançam os níveis mais baixos. Nesse período, os principais exportadores são México (80% das vendas para os Estados Unidos e 20% para a Europa), Índia, Paquistão e Filipinas, como se pode ver na Tabela 6. Entre outubro e dezembro e janeiro e março, os maiores produtores mundiais reduzem a oferta do produto e os preços internacionais são mais altos. Os principais exportadores nessa fase são o Brasil e, em menor escala, o Equador e o Peru [ver Embrapa (2002)].

A tendência das exportações mundiais de manga pode ser classificada em quatro fases distintas: a primeira, de baixo e lento crescimento, entre 1961 e 1970, quando as exportações anuais ficaram em média em US\$ 1,288 milhão; a segunda, de maior crescimento, entre 1971 e 1980, quando as exportações saltaram de US\$ 2,096 milhões para US\$ 30,672 milhões; a terceira, de alto crescimento, entre 1981 e 1990, com as exportações saltando de US\$ 31,492 milhões para US\$ 108,301 milhões; por fim, a quarta fase, entre 1991 e 2000, quando as exportações foram duplicadas, aumentando de US\$ 191,766 milhões para US\$ 391,741 milhões (ver Gráficos 30 e 31 e Tabelas A.7 e A.8 do Anexo).

Nesse período, as exportações mundiais de manga cresceram de forma acelerada, com o incremento médio atingindo 15% ao ano, e apresentaram tendência de desconcentração. Os cinco

Tabela 5
Participação da Exportação na Produção de Manga – 1961/2000 (Percentual Médio)

MUNDO/PAÍS	1961/70	1971/80	1981/90	1991/2000	1961/2000
Mundo	0,07	0,21	0,67	1,81	0,69
Índia	0,02	0,04	0,17	0,30	0,13
China	0,00	0,00	0,00	0,06	0,01
México	0,31	1,74	3,34	11,42	4,20
Tailândia	0,00	0,00	0,24	0,51	0,19
Indonésia	0,01	0,04	0,05	0,09	0,05
Paquistão	0,01	0,30	1,36	2,80	1,12
Filipinas	3,55	2,90	3,00	5,93	3,84
Nigéria	0,00	0,00	0,01	0,03	0,01
Brasil	0,00	0,01	0,54	5,17	1,43
Egito	0,30	0,35	0,74	0,70	0,52

Tabela 6

Exportações Mundiais: Períodos de Oferta de Manga

PAÍS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
México												
Brasil												
Equador												
Honduras												
Venezuela												
Peru												
Guatemala												
Costa Rica												
África do Sul												
Costa do Marfim												
Israel												
Índia												
Paquistão												
Filipinas												

Fonte: Embrapa (2002).

Nota: Para o Brasil, ■ = exportações concentradas para os Estados Unidos, ■ = exportações concentradas para a Europa e ■ = exportações essencialmente para a Europa.

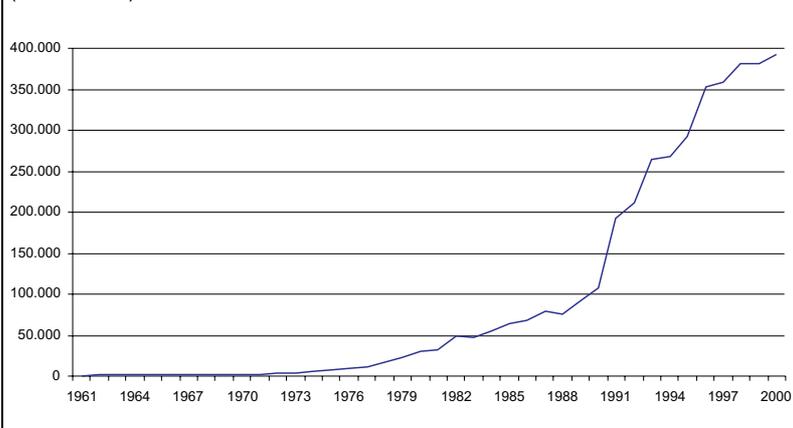
maiores exportadores nos anos 60 (Filipinas, Índia, México, Haiti e Egito) apresentavam uma participação média de 90%, enquanto nos anos 90 a participação média dos cinco maiores exportadores (México, Filipinas, Holanda, Brasil e Índia) foi reduzida para 69%, como se pode ver na Tabela 7 e nos Gráficos 47 a 50.

Ao longo do período analisado, as exportações de manga foram influenciadas pelo desempenho da Ásia, da América do Norte

Gráfico 30

Evolução das Exportações Mundiais de Manga – 1961/2000

(Em US\$ Mil)





e da América do Sul, que em conjunto responderam em média por 74% das exportações. Em 2000, as exportações mundiais atingiram US\$ 391,741 milhões, referentes à venda de 622,540 mil toneladas. Vale observar, contudo, que a partir do final dos anos 80 verificaram-se mudanças de posições importantes entre esses continentes nas exportações mundiais, com o declínio da participação da Ásia de 75% nos anos 60 para 23% nos anos 90, enquanto a América do Norte e a América do Sul elevaram suas respectivas participações de 9% e 1% para 36% e 13% no mesmo período. A consolidação dessa posição deveu-se basicamente ao crescimento das exportações mexicanas e brasileiras (ver Gráficos 32 a 46).

A América do Norte tornou-se a maior exportadora de manga desde a década de 80, em função do expressivo crescimento das exportações do México, único exportador de manga do continente, com um incremento médio de 35% ao ano entre 1961 e 2000. Em 2000, as exportações atingiram US\$ 111,126 milhões, referentes a 206,782 mil toneladas. Ao longo desse período, as exportações mexicanas desaceleraram o ritmo de crescimento, mas mantiveram elevado o incremento médio, com a taxa caindo de 45% ao ano na década de 70 para 40% na de 80 e 16% na de 90. Esse desempenho fez com que a participação nas exportações mundiais (em *quantum*) saltasse de uma média de 10% na década de 60 para 39% na de 90 (ver Gráficos 32 a 46).

Tabela 7
Exportações Mundiais de Manga – 1961/2000 (Média)

ORIGEM	1961/70		1971/80		1981/90		1991/2000	
	US\$ Mil	%	US\$ Mil	%	US\$ Mil	%	US\$ Mil	%
Mundo	1.288	100	11.558	100	66.790	100	309.421	100
20 Maiores Países	1.281	99	11.022	95	62.156	93	288.386	93
10 Maiores Países	1.237	96	9.659	84	53.326	80	250.078	81
Cinco Maiores Países	1.163	90	8.105	70	41.909	63	213.292	69

Gráfico 32
Evolução das Exportações Mundiais de Manga, por Continente – 1961/2000

(Em US\$ Mil)

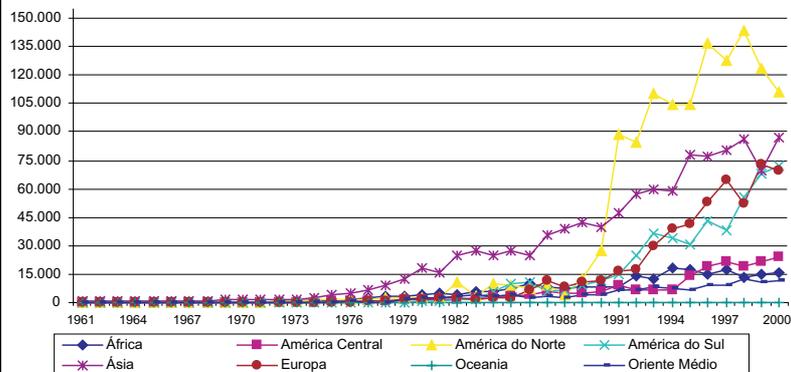
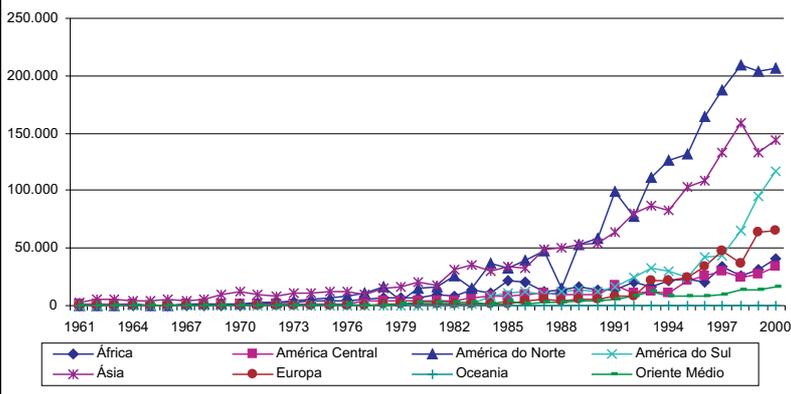
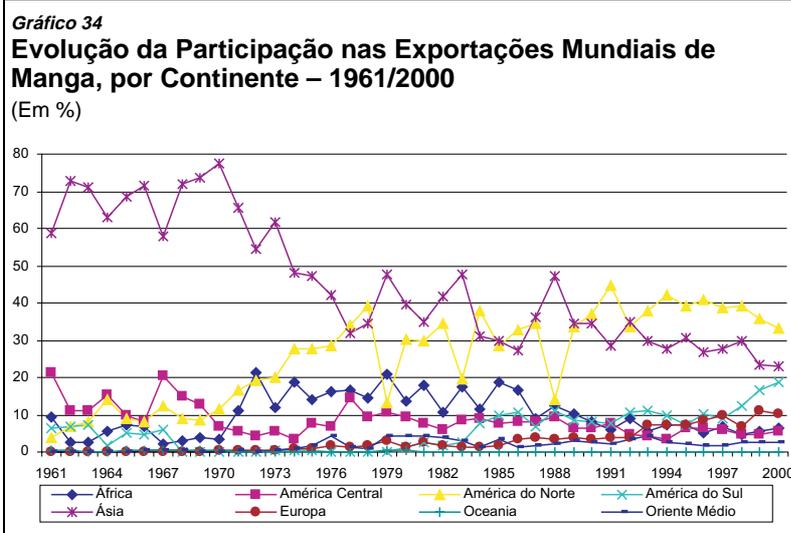


Gráfico 33
Evolução das Exportações de Manga, por Continente – 1961/2000

(Em t)



As exportações da Ásia se expandiram fortemente entre 1961 e 2000, com o crescimento médio alcançando 14% ao ano. A tendência, porém, foi de declínio, com a taxa caindo de 26% ao ano na década de 70 para 11% na de 90. Em 2000, as exportações asiáticas alcançaram US\$ 87,286 milhões, referentes a 143,498 mil toneladas, com destaque para Filipinas (US\$ 39,812 milhões), Paquistão (US\$ 15,558 milhões), Índia (US\$ 15,278 milhões), Malásia (US\$ 7,7 milhões) e Tailândia (US\$ 4,123 milhões). A China, segunda maior produtora mundial, destina sua produção preferencialmente ao consumo doméstico. A partir da segunda metade dos anos 80, a Índia, que até então era a maior exportadora mundial, passou a conviver com a forte concorrência de um conjunto maior de países asiáticos e de outros continentes, tais como Paquistão, Filipinas, México, Brasil, Peru e Haiti. A partir dos anos 90, a Holanda



assumiu papel de destaque nas exportações mundiais, em função da intermediação nas compras de manga para revender a outros países europeus (ver Gráficos 32 a 46).

A América do Sul apresentou uma grande mudança ao longo das últimas quatro décadas, passando da condição de grande produtora para o consumo doméstico, nas décadas de 60 e 70, para a de grande produtora para o mercado externo. As participações nas exportações mundiais passaram de menos de 1% nos anos 60 e 70 para 9% e 13% nos anos 80 e 90, com o continente tornando-se o segundo maior exportador mundial. Em 2000, as exportações sul-americanas atingiram US\$ 71,699 milhões, referentes a 116,772 mil toneladas, com o Brasil, principal produtor de manga do continente, respondendo por US\$ 35,764 milhões (50% das exportações sul-americanas), enquanto os outros países que também realizam exportações de manga apresentaram os seguintes desempenhos em 2000: Argentina – US\$ 172 mil, Colômbia – US\$ 1,075 milhão, Equador – US\$ 9,309 milhões, Peru – US\$ 23,305 milhões, Suriname – US\$ 11 mil e Venezuela – US\$ 2,063 milhões (ver Gráficos 32 a 46).

As exportações brasileiras de manga estão concentradas nos Estados Unidos e nos Países Baixos, que responderam, respectivamente, por participações médias no valor de 37% e 34%, totalizando 71% do valor das exportações do Brasil em 2002. A manga vendida para os Estados Unidos é consumida no próprio país, enquanto as vendas destinadas aos Países Baixos são redistribuídas para outros países europeus. Tal desempenho mostra que o produto nacional tem forte penetração nos mercados mais competitivos, porém é necessário desenvolver estratégias para desconcentrar as exportações nacionais, por meio da ampliação das vendas para a Ásia e o Oriente Médio.

Nesse sentido, é preciso aumentar os esforços para ampliar a competitividade dos pólos produtores do país, em especial aqueles que apresentam condições para implantação de projetos em bases empresariais com altas produtividades, e realizar um trabalho para o aumento da qualidade e a adequação às exigências fitossanitárias dos países importadores (ver Tabela 8 e Gráficos 36 e 38), tal como o convênio realizado com o órgão responsável pelo controle de qualidade de produtos agrícolas do Japão, que inspeciona as importações e define as condições fitossanitárias exigidas por aquele país [ver FNP Consultoria (2003)]. Esse trabalho deve dinamizar não apenas as exportações para o Japão, mas também proporcionar a ampliação do acesso do produto brasileiro aos demais países asiáticos, que possuem grandes mercados consumidores e pagam preços atrativos. Em 2002, foram realizadas pequenas exportações para a Ásia, com os preços atingindo US\$ 14/kg no caso do Japão e US\$ 10/kg nas vendas para as Filipinas, os quais são bastante superiores à média de US\$ 0,50/kg alcançada pelas vendas para os Estados Unidos e os países europeus.

A Europa passou a se posicionar como grande exportadora de manga a partir da década de 70, em função das reexportações realizadas por países como Holanda e França para outros países do próprio continente. Na década de 70, as exportações européias cresceram a uma taxa média de 39% ao ano, caíram para 30% ao ano na década de 80 e atingiram 35% ao ano na de 90. A participação européia nas exportações mundiais subiu para 5,10% na década de 70 e 9,04% e 14,79% nas duas décadas seguintes. Em 2000, o valor exportado atingiu US\$ 69,987 milhões, referentes a 64,606 mil toneladas (ver Gráficos 32 a 46).

As exportações da América Central ainda são pequenas em relação ao total transacionado no mercado mundial, atingindo US\$ 24,265 milhões e 34,130 mil toneladas em 2000. Embora tenha aumentado as vendas médias, em termos absolutos, de 995 tonela-



das na década de 60 para 21,528 mil toneladas na de 90, o continente experimentou uma redução da participação nas exportações mundiais de 12% para 5% no mesmo período. Em 2000, as maiores exportações foram realizadas por Haiti (US\$ 9,8 milhões), Guatemala

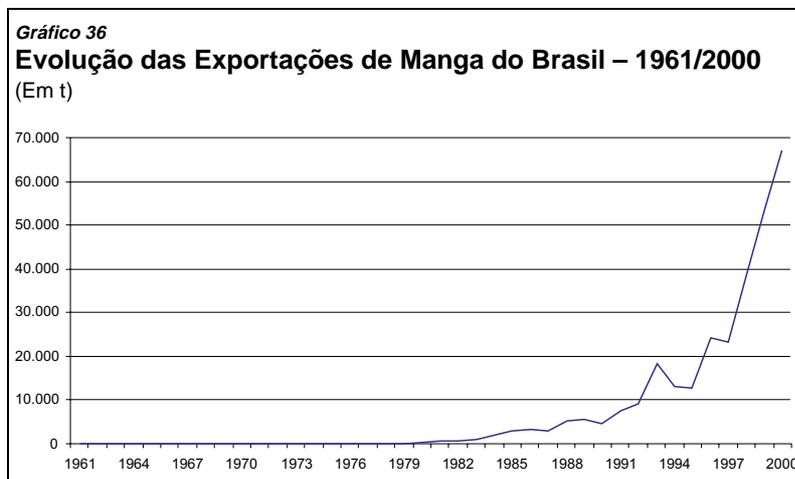


Tabela 8

Exportações Brasileiras de Manga, por Destino – 2000/02

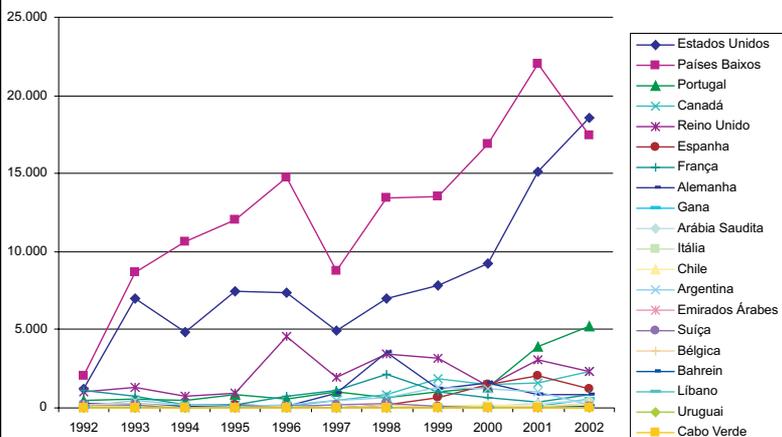
PAÍSES	2000				2001				2002			
	US\$ Mil FOB	%	Tonelada	%	US\$ Mil FOB	%	Tonelada	%	US\$ Mil FOB	%	Tonelada	%
Estados Unidos	9.225	26	16.863	25	15.088	30	27.371	29	18.579	37	36.281	35
Países Baixos	16.874	47	34.150	51	22.034	43	42.384	45	17.484	34	40.102	39
Portugal	1.336	4	1.746	3	3.888	8	6.563	7	5.258	10	9.037	9
Canadá	1.491	4	2.467	4	1.563	3	2.747	3	2.349	5	4.452	4
Reino Unido	1.388	4	2.696	4	3.040	6	6.162	7	2.332	5	4.993	5
Espanha	1.529	4	3.081	5	2.059	4	3.373	4	1.236	2	2.460	2
França	616	2	913	1	405	1	497	1	817	2	1.527	1
Alemanha	1.557	4	2.597	4	848	2	1.761	2	800	2	1.807	2
Gana	0	0	0	0	95	0	130	0	548	1	411	0
Arábia Saudita	118	0	192	0	276	1	587	1	444	1	847	1
Itália	47	0	60	0	140	0	182	0	255	1	455	0
Chile	224	1	242	0	135	0	151	0	199	0	193	0
Argentina	1.225	3	1.962	3	1.047	2	1.942	2	171	0	405	0
Emirados Árabes	7	0	19	0	9	0	19	0	92	0	146	0
Suíça	7	0	14	0	5	0	6	0	78	0	182	0
Bélgica	1	0	1	0	94	0	262	0	73	0	105	0
Bahrein	0	0	0	0	0	0	0	0	59	0	62	0
Libano	3	0	3	0	38	0	63	0	38	0	61	0
Uruguai	41	0	60	0	40	0	76	0	32	0	64	0
Cabo Verde	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	40	0
Outros	74	0	105	0	10	0	15	0	4	0	4	0
Total	35.763	100	67.169	100	50.814	100	94.291	100	50.849	100	103.598	100

Fonte: Secex/MDIC.

Nota: A partir de 1997, as exportações de manga foram computadas junto com as de goiaba e mangostão.

Gráfico 37
Evolução das Exportações Brasileiras de Manga, por País de Destino – 1992/2002

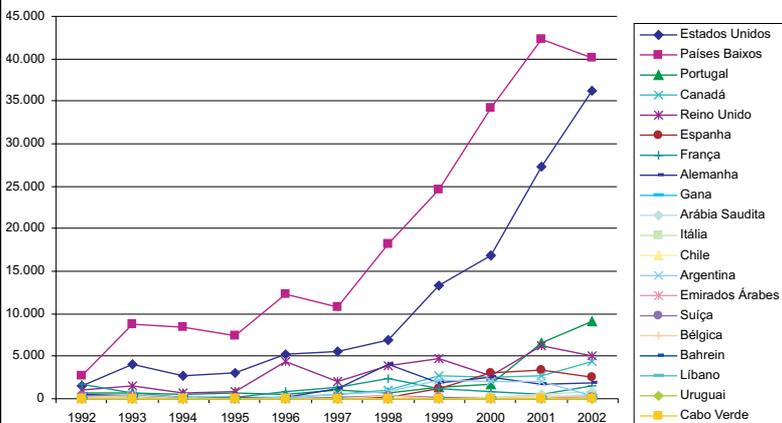
(Em US\$ Mil FOB)



Fonte: Secex/MDIC.

Gráfico 38
Evolução das Exportações Brasileiras de Manga, por País de Destino – 1992/2002

(Em t)



Fonte: Secex/MDIC.

(US\$ 4,927 milhões), Costa Rica (US\$ 4,840 milhões) e Nicarágua (US\$ 2,888 milhões) (ver Gráficos 32 a 46).

A África, quinta maior exportadora de manga, apresentou taxa de crescimento médio de 23% ao ano e participação média de 9% nas exportações mundiais entre 1961 e 2000. Todavia, após atingir um incremento médio de 45% ao ano na década de 70, o ritmo de crescimento desacelerou nas duas décadas seguintes, com a taxa

Gráfico 39
Participação no Valor das Exportações Mundiais de Manga – 1961/70 (Percentual Médio)

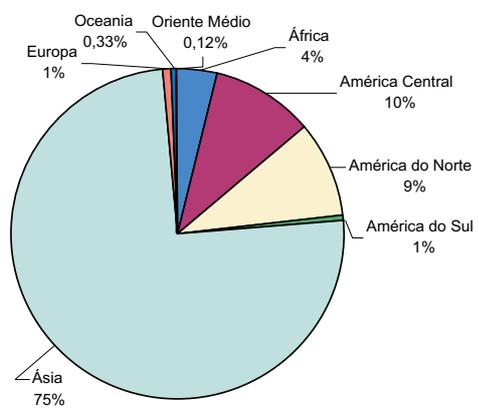


Gráfico 40
Participação no Valor das Exportações Mundiais de Manga – 1971/80 (Percentual Médio)

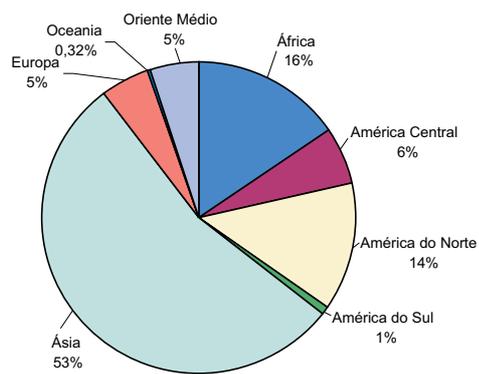


Gráfico 41
Participação no Valor das Exportações Mundiais de Manga – 1981/90 (Percentual Médio)

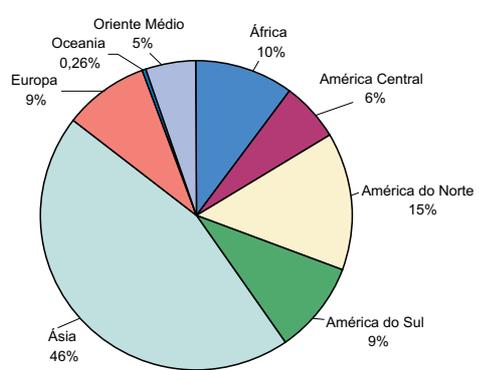


Gráfico 42
Participação no Valor das Exportações Mundiais de Manga – 1991/2000 (Percentual Médio)

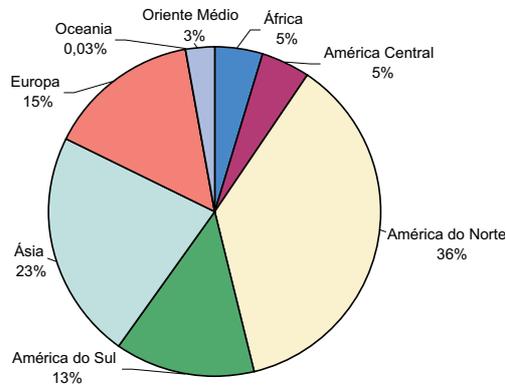


Gráfico 43
Exportações Mundiais de Manga: Desempenho dos 10 Maiores Exportadores – 1961/2000
 (Em US\$ Mil)

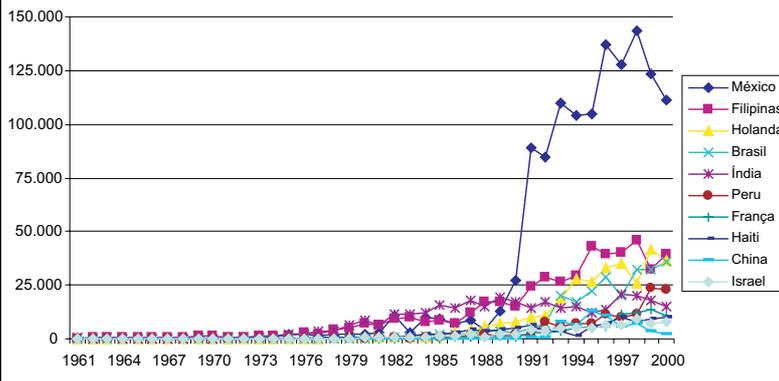


Gráfico 44
Exportações Mundiais de Manga: Desempenho dos 10 Maiores Exportadores (do 2º ao 10º) – 1961/2000
 (Em US\$ Mil)

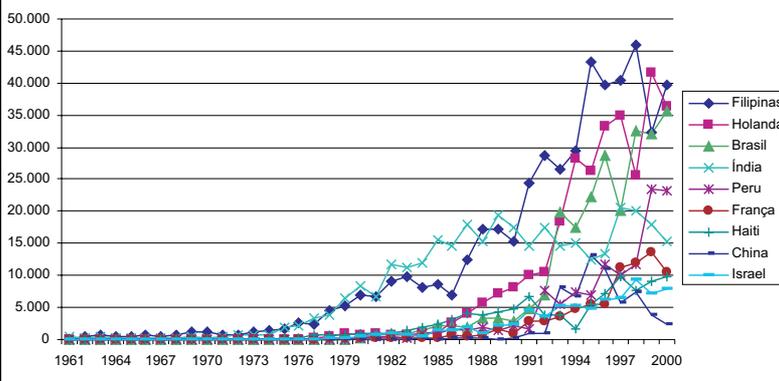


Gráfico 45
Exportações Mundiais de Manga: Desempenho dos 10
Maiores Exportadores – 1961/2000

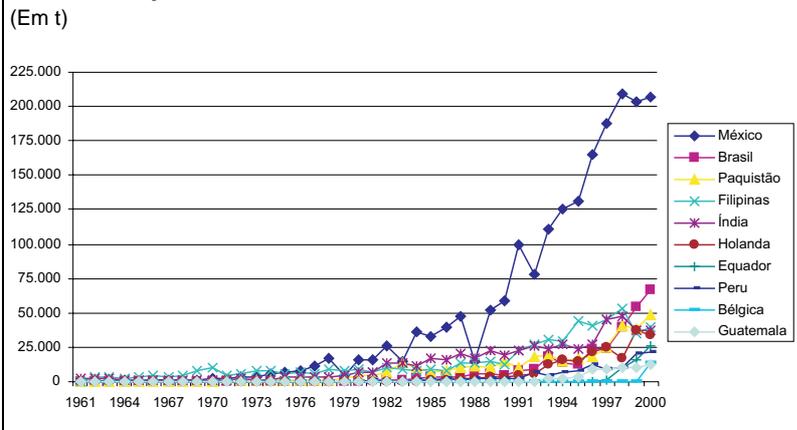


Gráfico 46
Exportações Mundiais de Manga: Desempenho dos 10
Maiores Exportadores (do 2º ao 10º) – 1961/2000

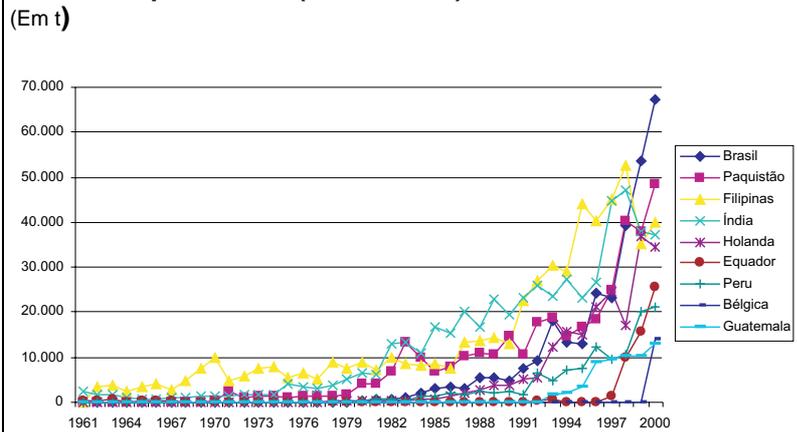


Gráfico 47
Exportações Mundiais de Manga: 20 Principais Países –
1961/70 (Percentual Médio)

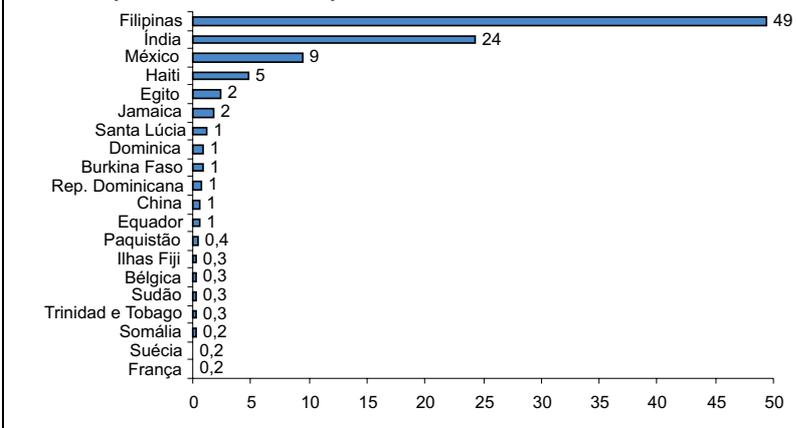


Gráfico 48

Exportações Mundiais de Manga: 20 Principais Países – 1971/80 (Percentual Médio)

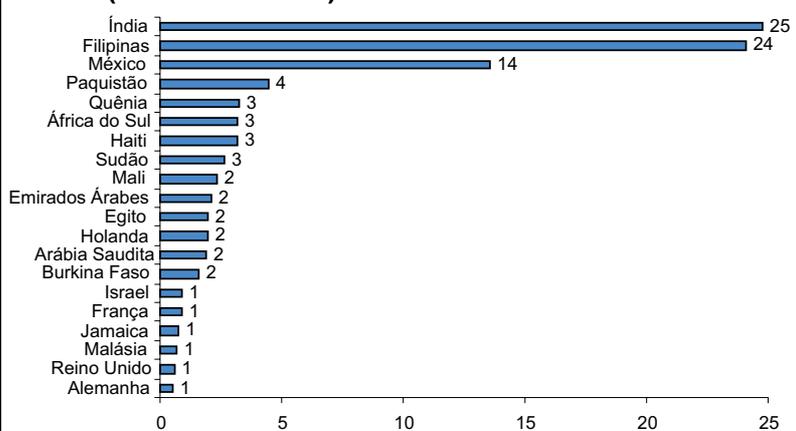
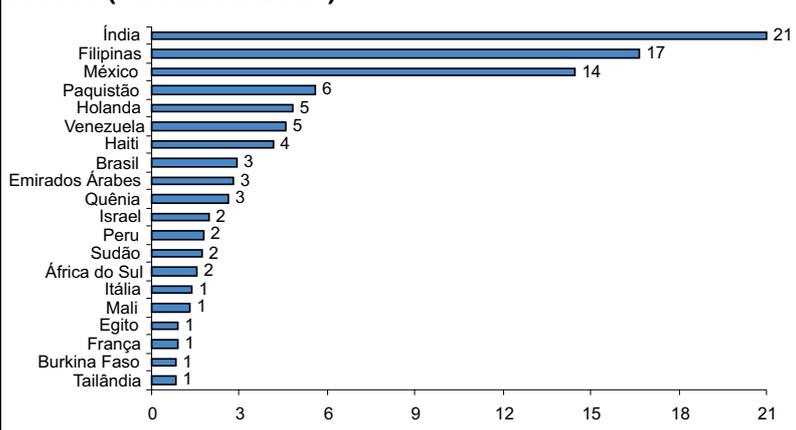


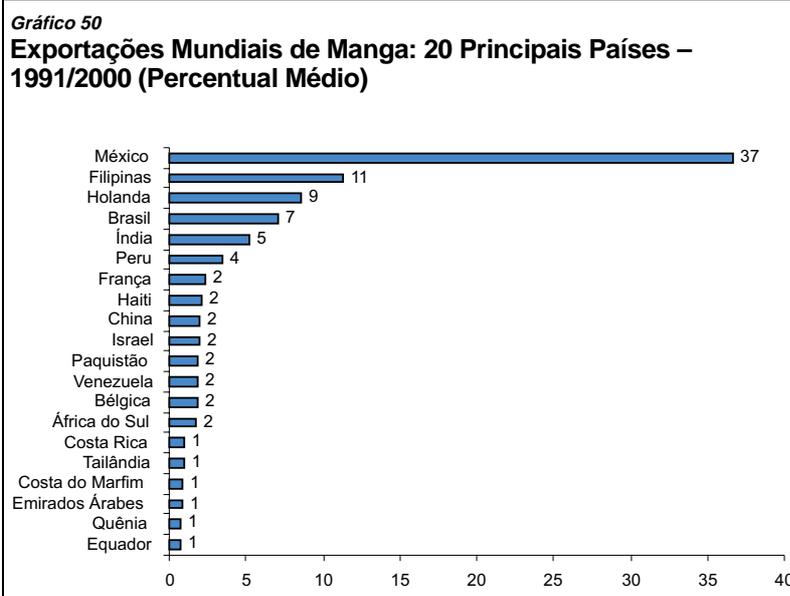
Gráfico 49

Exportações Mundiais de Manga: 20 Principais Países – 1981/90 (Percentual Médio)



de crescimento caindo para 11% e 16% ao ano, respectivamente. Esse desempenho fez com que sua participação diminuísse ao longo do período analisado, passando de 16% na década de 70 para 11% na de 80 e 5% na de 90, mostrando que a produção do continente destina-se basicamente ao consumo doméstico. Em 2000, as exportações africanas atingiram US\$ 15,578 milhões, referentes a 40,700 mil toneladas, com destaque para as vendas realizadas pela África do Sul (US\$ 5,108 milhões), Costa do Marfim (US\$ 3,336 milhões), Quênia (US\$ 2,556 milhões) e Sudão (US\$ 1,100 milhão) (ver Gráficos 32 a 46).

A Oceania e o Oriente Médio, embora com alguma difusão do cultivo da manga, ainda apresentam baixas produções e exportações, com participações médias de, respectivamente, 0,21% e 3% nas exportações mundiais entre 1961 e 2000 (ver Gráficos 32 a 46).



Importações

As importações mundiais de manga experimentaram tendência semelhante à das exportações, com três fases distintas, a saber: a primeira, entre 1961 e 1971, foi de baixo e lento crescimento; a segunda, entre 1972 e 1990, apresentou maior crescimento; e a terceira, entre 1991 e 2000, registrou um alto crescimento, quando atingiram quase US\$ 500 milhões (ver Gráficos 51 e 52 e Tabelas A.9 e A.10 do Anexo).

Essa tendência foi influenciada pelas compras da Europa e da América do Norte e em menor escala da Ásia e do Oriente Médio, que em conjunto responderam por 100% das importações de manga entre 1961 e 2000. Vale observar, contudo, que, enquanto a participação média da Ásia foi reduzida de 56% nos anos 60 para 19% nos anos 90, a Europa e a América do Norte ampliaram suas participações nas compras internacionais, respectivamente, de 17% para 39% e de 26% para 33% no mesmo período. O Oriente Médio também apresentou tendência de aumento das importações ao longo do período analisado, com a participação de suas compras subindo para 16% nos anos 70 e para 17% nos anos 80. Nos anos 90, porém, essa participação caiu para 9%, a despeito da continuidade do aumento no valor absoluto. Na América do Norte as importações são realizadas basicamente pelos Estados Unidos, na Ásia destacam-se as compras da China e do Japão, na Europa elas são efetuadas por vários países (principalmente os Países Baixos e a França) e no Oriente Médio sobressaem os Emirados Árabes Unidos, a Arábia Saudita e o Kuwait (ver Gráficos 53 a 60).

A América do Norte, maior importadora mundial de manga em termos de *quantum* e segunda maior em valor, ampliou sua

Gráfico 51
Evolução das Importações Mundiais de Manga – 1961/2000
 (Em US\$ Mil)

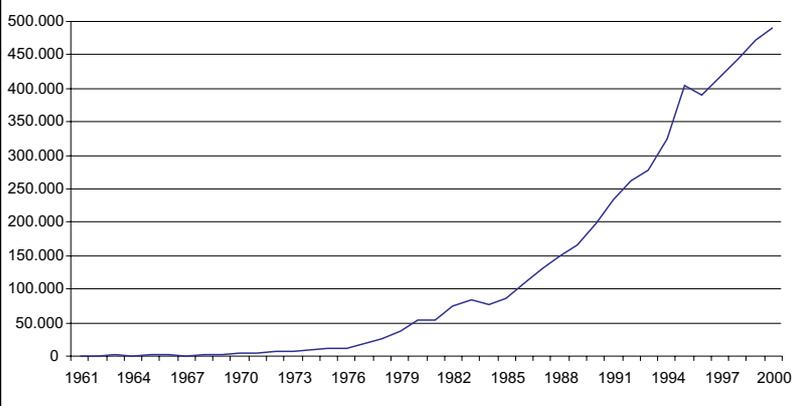
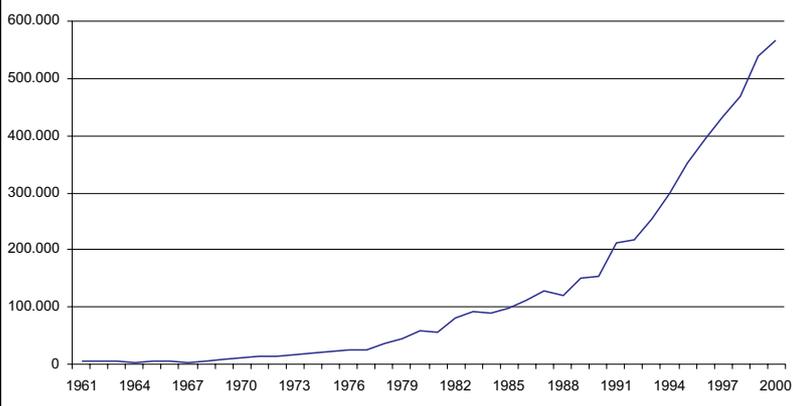
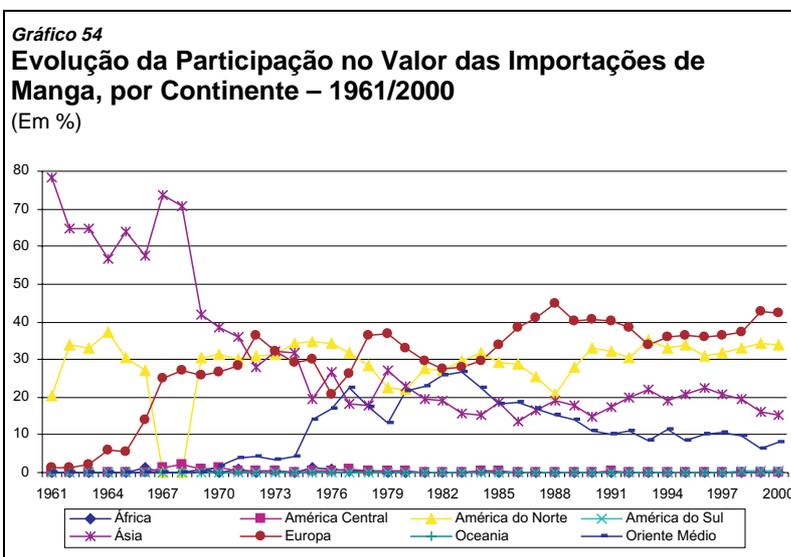
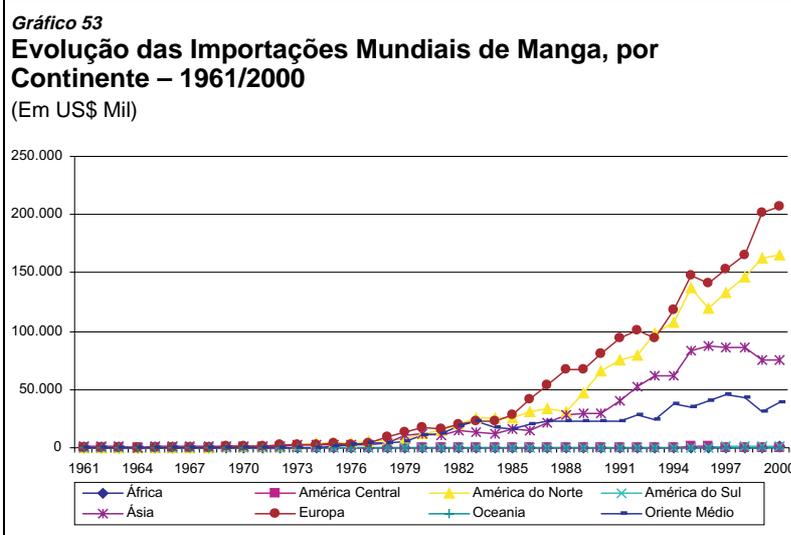


Gráfico 52
Evolução das Importações Mundiais de Manga – 1961/2000
 (Em t)



participação nas importações mundiais ao longo do período analisado, basicamente em função do expressivo crescimento das importações dos Estados Unidos, maior importador mundial do produto em quantidade (à frente inclusive da Europa) e que responde pela quase totalidade das importações de manga referentes ao continente. Nas últimas três décadas, a taxa de incremento médio anual das importações da América do Norte foi de, respectivamente, 23%, 15% e 16%, enquanto a participação média nas importações mundiais saltou de 26,39% para 32,94% no mesmo período. Em 2000, as importações atingiram US\$ 165,875 milhões, referentes a 236,087 mil toneladas (ver Gráficos 53 a 68).

A Europa, maior importadora de manga em termos de valor e segunda maior em *quantum*, apresentou crescimento mé-



dio de 33% ao ano entre 1961 e 2000, sendo que o incremento médio passou de 88% ao ano na década de 60, fase de difusão do consumo de manga no continente, para 24% ao ano na década de 70 e 17% nas de 80 e 90. Nesse período, a participação do continente nas importações mundiais subiu de 5% na década de 60 para 27% na de 90. Em 2000, o valor das importações europeias atingiu US\$ 207,261 milhões, referentes a 182,530 mil toneladas, com destaque para as importações da Holanda (US\$ 67,176 milhões), França (US\$ 29,964 milhões), Reino Unido (US\$ 25,982 milhões), Alemanha (US\$ 24,926 milhões), Bélgica (US\$ 18,073 milhões), Portugal (US\$ 11,297 milhões) e Espanha (US\$ 10,874 milhões). Deve ser salientado, no entanto, o relevante papel desempenhado pela Holanda e pela Bélgica na função de distribuidoras do produto para outros países europeus (ver Gráficos 53 a 68).

Gráfico 55

Evolução das Importações de Manga, por Continente – 1961/2000

(Em t)

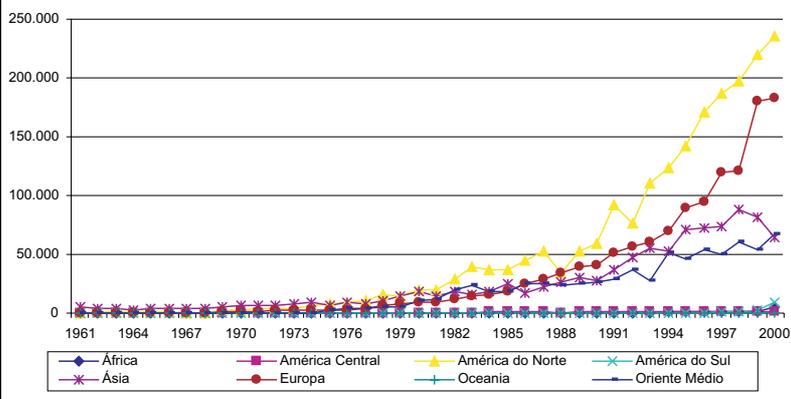
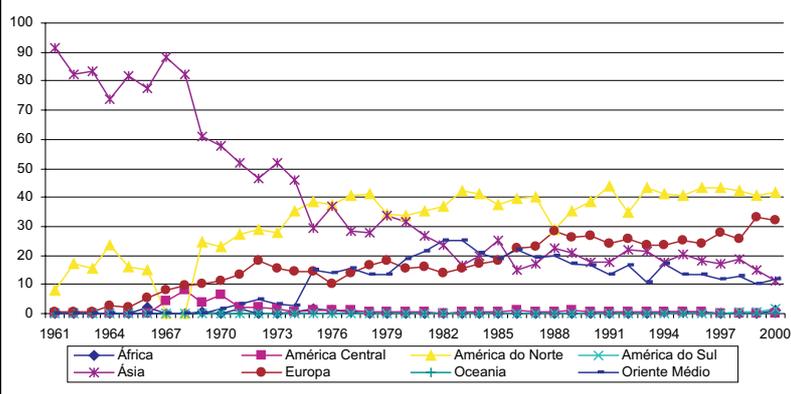


Gráfico 56

Evolução da Participação nas Importações Mundiais de Manga em Toneladas, por Continente – 1961/2000

(Em %)



Entre 1961 e 2000, as importações da Ásia apresentaram crescimento médio de 10% ao ano, sendo que, após o crescimento médio ter caído de 14% ao ano na década de 70 para 7% na de 80, as importações ganharam fôlego na década de 90, alcançando um incremento médio de 11% ao ano, especialmente entre 1990 e 1998, quando saltaram de 27,07 mil toneladas para 87,663 mil toneladas. Nos dois últimos anos da década, entretanto, as compras externas declinaram. Todavia, esse aumento nas importações absolutas não foi suficiente para impedir a brusca perda de participação nas importações mundiais, que passaram de uma média de 76% nos anos 60 para 18% nos anos 90. O comportamento das importações da China, incluindo Hong Kong e Macau, explica boa parte desse movimento. Após tendência de alta durante a década de 70, as importações chinesas apresentaram queda na década de

Gráfico 57
Participação no Valor das Importações Mundiais de Manga – 1961/70 (Percentual Médio)

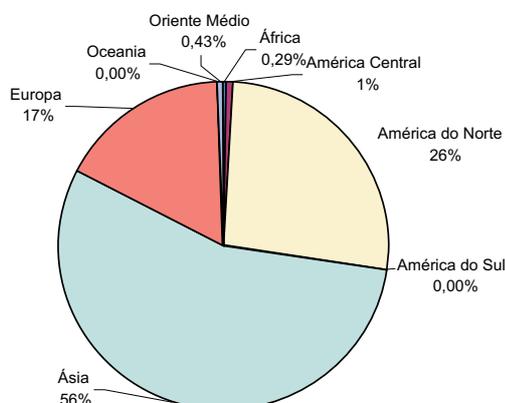
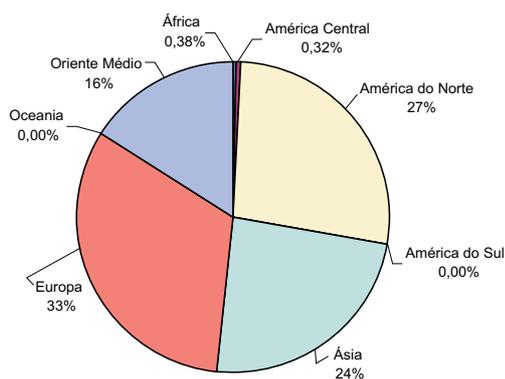


Gráfico 58
Participação no Valor das Importações Mundiais de Manga – 1971/80 (Percentual Médio)



80, só voltando a se recuperar na de 90, quando ficaram atrás apenas das realizadas pelos Estados Unidos e pela Holanda. Em 2000, as importações asiáticas atingiram um valor médio de US\$ 75,662 milhões, referentes à compra de 64,275 mil toneladas, com destaque para China (US\$ 32,275 milhões), Japão (US\$ 24,420 milhões), Cingapura (US\$ 9,975 milhões) e Malásia (US\$ 3,334 milhões) (ver Gráficos 53 a 68).

O Oriente Médio apresentou-se como um novo mercado a partir dos anos 70, quando sua participação média nas importações mundiais atingiu 12%, e continuou a apresentar crescimento na década seguinte, ampliando sua participação para 19% ao ano. Nos anos 90, porém, houve uma redução para 9%, com as importações atingindo uma média de 47,552 mil toneladas. Em 2000, elas atingiram US\$ 39,265 milhões, referentes a 67,653 mil toneladas, desta-

Gráfico 59

Participação no Valor das Importações Mundiais de Manga – 1981/90 (Percentual Médio)

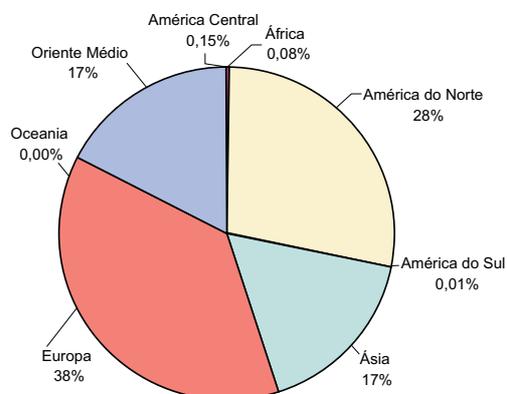
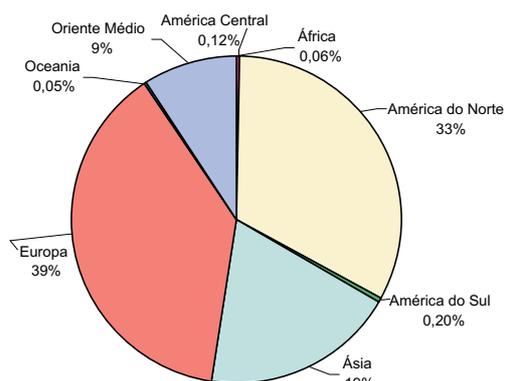


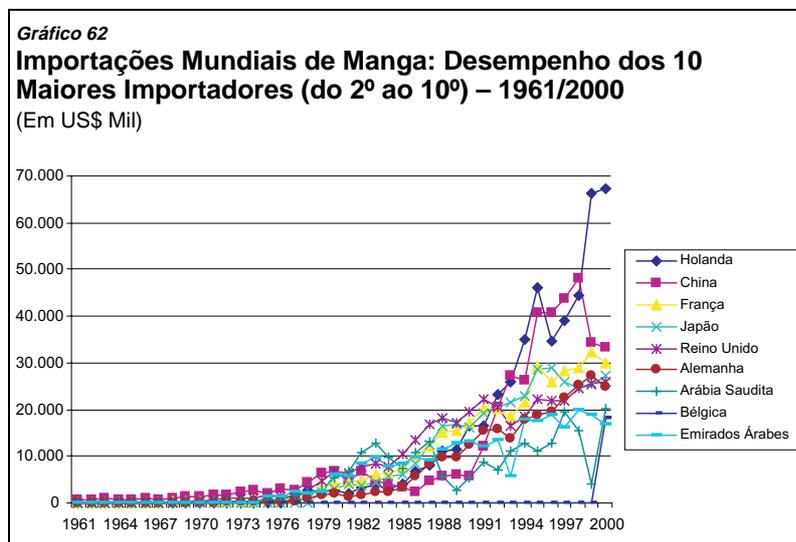
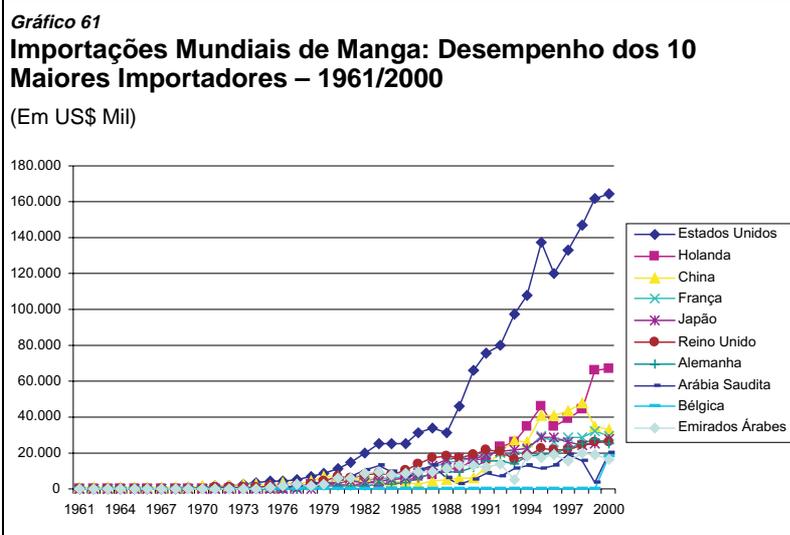
Gráfico 60

Participação no Valor das Importações Mundiais de Manga – 1991/2000 (Percentual Médio)



cando-se as compras realizadas pela Arábia Saudita (US\$ 20,029 milhões) e pelos Emirados Árabes Unidos (US\$ 16,700 milhões) (ver Gráficos 53 a 68).

A África é um pequeno importador de manga, com participação média de 0,33% ao ano entre as décadas de 60 e 90. Nas últimas duas décadas houve aumento das importações, com a elevada taxa de crescimento médio de 45% ao ano na década de 80 saltando para 120% ao ano na de 90. No entanto, esse desempenho ainda não foi suficiente para alterar a sua baixa participação nas importações mundiais. Em 2000, as compras externas de manga alcançaram US\$ 960 mil e 5,914 mil toneladas, com destaque para países como Gana (US\$ 352 mil), Níger (US\$ 194 mil), Marrocos (US\$ 174 mil) e Djibouti (US\$ 117 mil) (ver Gráficos 53 a 68).



As Américas do Sul e Central e a Oceania apresentaram baixas importações de manga ao longo de todo o período analisado. Na América do Sul elas atingiram uma média de 1,612 toneladas na década de 90. Em 2000, a Argentina e a Colômbia, principais importadores sul-americanos, participaram com, respectivamente, US\$ 1.304 mil (67%) e US\$ 540 mil (28%). Outros países que realizaram pequenas importações ao longo da década de 90 foram Brasil, Guiana Francesa, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. As importações da América Central somaram US\$ 148 mil em 2000, com destaque para as realizadas por Costa Rica (US\$ 41 mil), Guatemala (US\$ 30 mil) e El Salvador (US\$ 26 mil). A Oceania, que também apresentou participação abaixo de 1% nas importações mundiais de manga entre 1960 e 2000, importou US\$ 192 mil em 2000, com as compras sendo realizadas pelas Ilhas Fiji (ver Gráficos 53 a 70).

Gráfico 63
Importações Mundiais de Manga: Desempenho dos 10
Maiores Importadores – 1961/2000

(Em t)

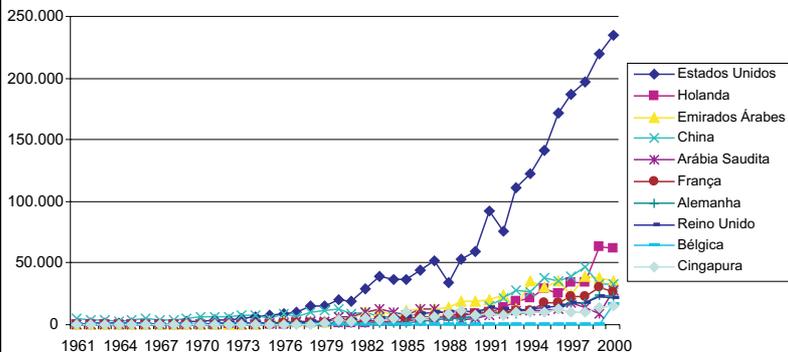


Gráfico 64
Importações Mundiais de Manga: Desempenho dos 10
Maiores Importadores (do 2º ao 10º) – 1961/2000

(Em t)

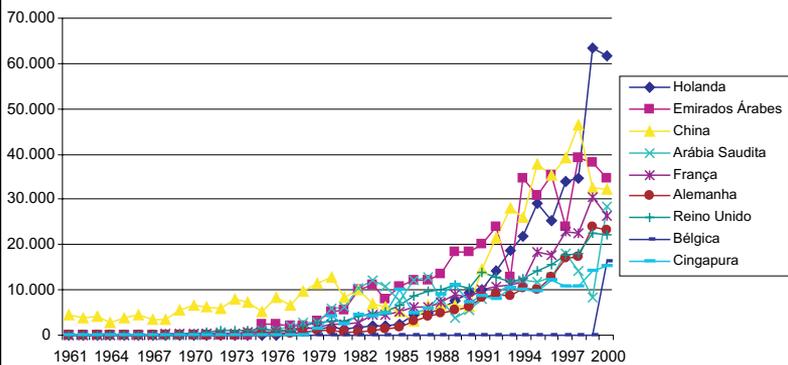


Gráfico 65
Importações Mundiais de Manga: 20 Principais Países –
1961/70 (Percentual Médio)

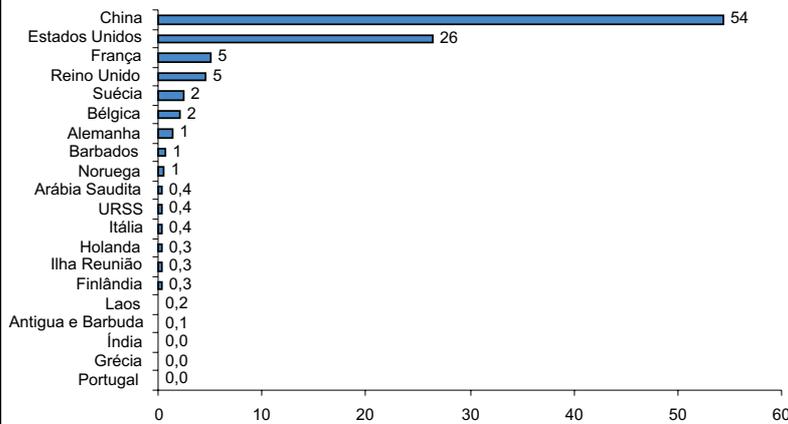


Gráfico 66

Importações Mundiais de Manga: 20 Principais Países – 1971/80 (Percentual Médio)

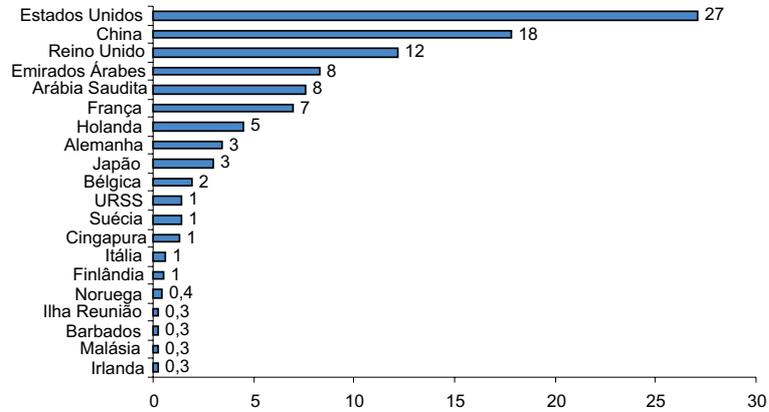


Gráfico 67

Importações Mundiais de Manga: 20 Principais Países – 1981/90 (Percentual Médio)

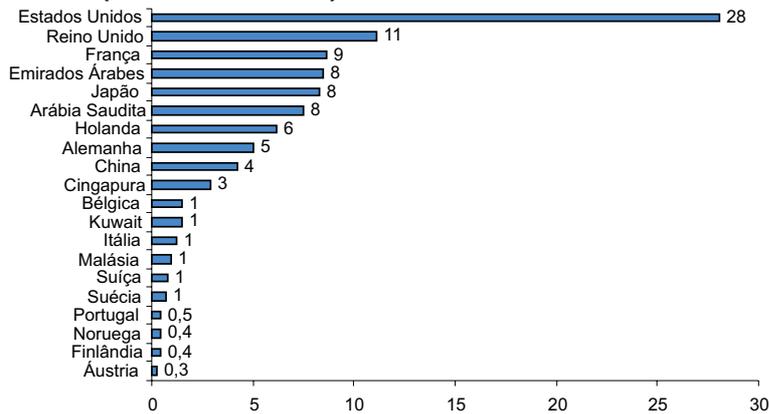
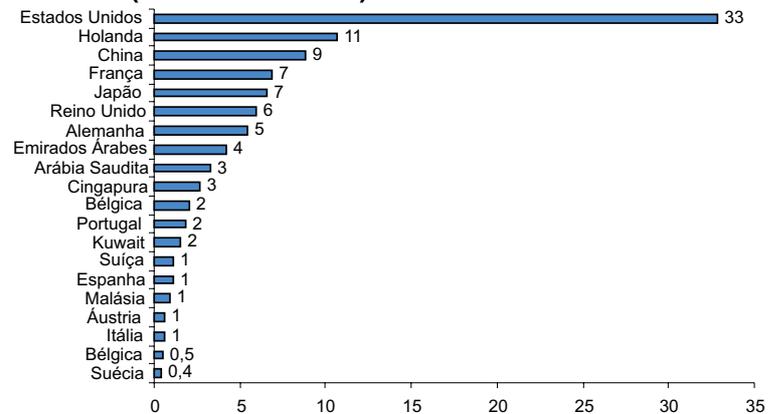
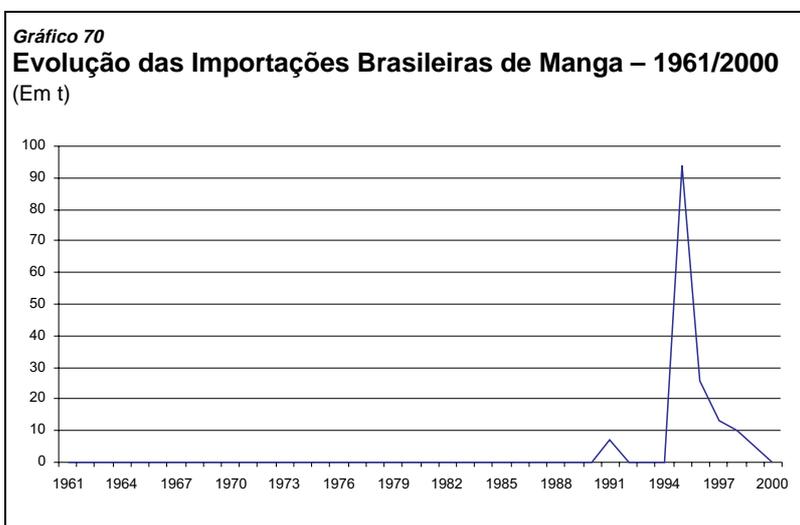
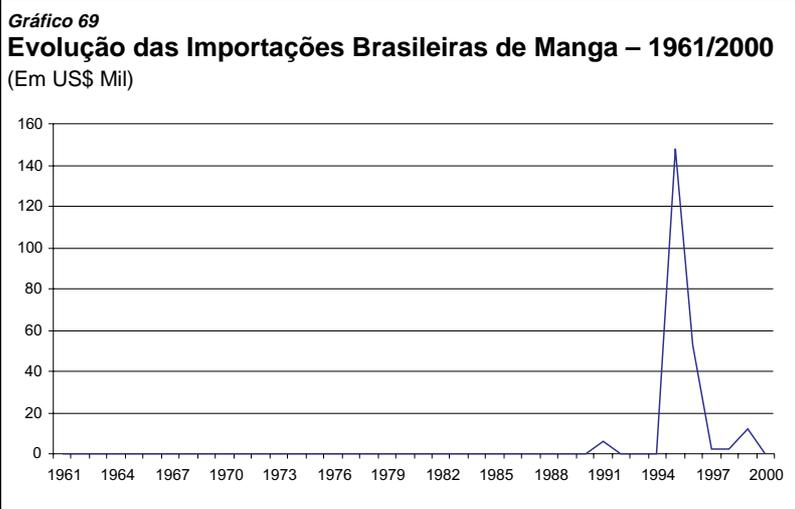


Gráfico 68

Importações Mundiais de Manga: 20 Principais Países – 1991/2000 (Percentual Médio)





O cultivo de manga encontra-se disseminado por quase todo o território brasileiro, porém a maior parte da capacidade de produção concentra-se nas regiões Nordeste e Sudeste, que responderam em conjunto por uma média de 92% da produção nacional ao longo do período analisado (média de 505 mil toneladas). A região Nordeste concentra a maior parte da produção, respondendo em média por 52,31% nos anos 90, enquanto o Sudeste participou com uma média de 39,97% no mesmo período. Entre 1990 e 2001, o Nordeste aumentou a produção em 67% (de 292 mil toneladas para 487 mil toneladas), com a sua participação na produção nacional atingindo 62,28% em 2001, enquanto todas as outras regiões perderam participação (ver Mapas 1 a 3 e Gráfico 71).

A Cultura da Manga no Brasil: Desempenho entre 1990 e 2001

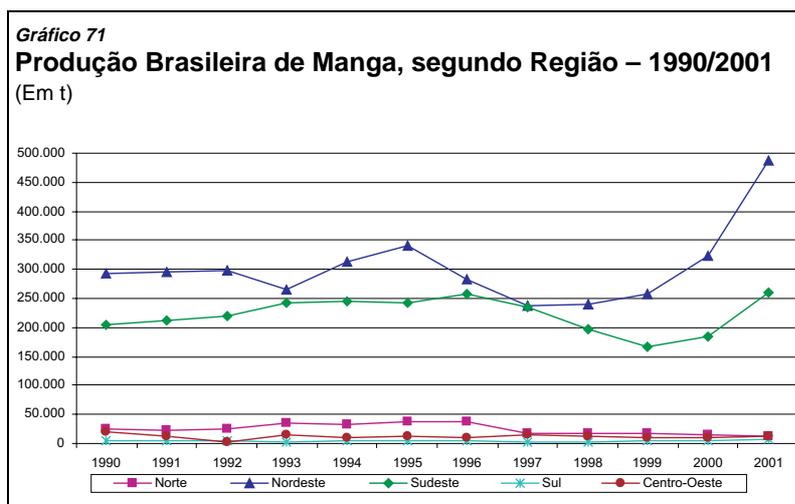
A produção dos 10 maiores pólos produtores de manga atingiu 422 mil toneladas, concentrando o equivalente a 54% do total nacional, com destaque para as microrregiões de Juazeiro na Bahia, Petrolina em Pernambuco e Jaboticabal em São Paulo, com produções de, respectivamente, 128.739 toneladas, 80.952 toneladas e 73.169 toneladas em 2001, totalizando 282.860 toneladas e 36,16% da produção do país (ver Tabela 9 e Mapas A.1 a A.3 do Anexo).

No Nordeste, o estado que apresentou melhor desempenho foi a Bahia, seguido por Pernambuco, Ceará e Paraíba. O desempenho por estado mostra uma tendência de crescimento

Tabela 9
Ranking da Produção de Manga por Microrregião (Toneladas) – 2001

RANKING	MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA	TONELADAS	%
1	Juazeiro (Bahia)	128.739	16,46
2	Petrolina (Pernambuco)	80.952	10,35
3	Jaboticabal (São Paulo)	73.169	9,35
4	Livramento do Brumado (Bahia)	42.515	5,43
5	São José do Rio Preto (São Paulo)	25.609	3,27
6	Nhandeara (São Paulo)	17.915	2,29
7	Andradina (São Paulo)	15.154	1,94
8	Jales (São Paulo)	14.842	1,90
9	Vale do Açu (Rio Grande do Norte)	12.905	1,65
10	Itaberaba (Bahia)	9.948	1,27
...	Outras	360.600	46,09
...	Total	782.348	100,00

Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal.



contínuo da produção baiana entre 1990 e 2001, observando-se uma queda apenas em 1997: de 39.682 toneladas em 1990, subiu para 241.531 toneladas em 2001, com um crescimento médio de 21% ao ano, bem superior ao nacional de 4% ao ano. O grande salto da produção da Bahia foi no final da década de 90, quando passou de 64.591 toneladas em 1998 para 125.373 toneladas em 2000, atingindo 241.531 toneladas em 2001. Pernambuco também apresentou tendência de crescimento, com exceção do ano de 1999, quando se verificou um declínio e o estado foi superado por Ceará e Paraíba. Nos anos seguintes, porém, voltou a aumentar sua produção, tornando-se novamente o segundo maior produtor da região, com 95 mil toneladas, cerca de 40% da quantidade produzida pela Bahia em 2001. O Ceará experimentou momentos de fortes declínios da produção ao longo da década de 90, como em 1992 e 1993 e em 1997 e 1998. A partir desse último ano, porém, a tendência passou a ser de alta, tendo alcançado 37.753 toneladas em 2001. A Paraíba teve sua produção máxima em 1995, com 64.640 toneladas, e a partir de então a tendência foi de declínio, atingindo 30.081 toneladas em 2001.

O Piauí, maior produtor regional de manga até 1994, experimentou forte declínio em 1996 e caiu para a quinta posição. Nos anos posteriores, sua produção apresentou lento crescimento, porém sem voltar novamente aos resultados alcançados na primeira metade da década, ficando como sexto maior produtor regional,

Mapa 1

Quantidade Produzida de Manga no Brasil, por Estado – 1990

(Em Mil Frutos)



Mapa 2

Quantidade Produzida de Manga no Brasil, por Estado – 1995

(Em Mil Frutos)



De	Até
425	90.668
90.669	180.912
180.913	271.155
271.156	361.399
361.400	451.643

Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal.

Mapa 3

Quantidade Produzida de Manga no Brasil, por Estado – 2001

(Em t)



De	Até
357	48.591
48.592	96.826
96.827	145.061
145.062	193.296
193.297	241.531

Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal.

superando Sergipe, Maranhão e Alagoas ao final da década (ver Gráficos 72 a 74 e Tabela 8).

O Rio Grande do Norte ficou entre os 10 maiores produtores de manga do país e, com a média de 23.365 toneladas em 2001, alcançou a sétima posição no contexto nacional e a quinta na região. Vale observar, contudo, que em termos relativos o desempenho do estado foi declinante, com sua participação na produção nacional caindo de 5,19% em 1990 para 3,67% em 2001. Com relação à área colhida no país, ficou na sexta posição em 2001, com uma participação de 4,15%, a qual ao longo do período considerado apresentou um pequeno declínio, passando de 4,36% em 1990 para 4,15% em 2001. No que se refere à produtividade, o estado ocupou o 14º lugar, com um rendimento de 10 toneladas por hectare, inferior à média nacional de 12 toneladas por hectare (ver Gráficos 72 a 75 e Tabelas 10 e 11).

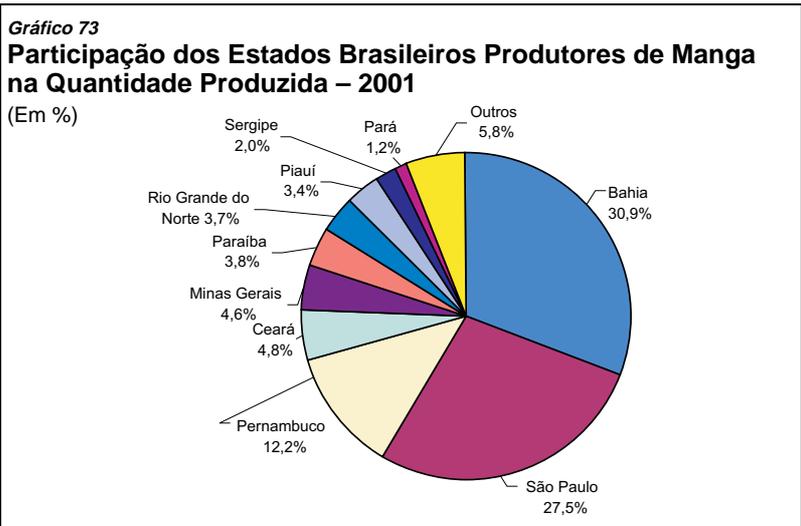
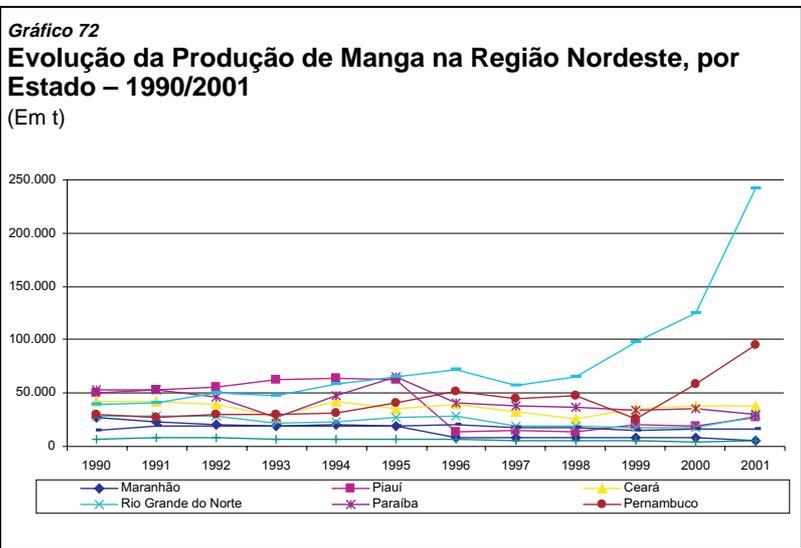


Tabela 10

Ranking dos Produtores de Manga no Brasil – 2001

RANKING	ESTADO	PRODUÇÃO (t)	ESTADO	ÁREA COLHIDA (ha)	ESTADO	PRODUTIVIDADE (t/ha)
1	Bahia	241.531	São Paulo	20.723	Mato Grosso	28
2	São Paulo	215.395	Bahia	15.638	Pernambuco	16
3	Pernambuco	95.436	Minas Gerais	5.960	Rio de Janeiro	16
4	Ceará	37.753	Pernambuco	5.867	Pará	15
5	Minas Gerais	35.840	Ceará	4.480	Bahia	15
6	Paraíba	30.081	Rio Grande do Norte	2.790	Piauí	14
7	Rio Grande do Norte	28.691	Paraíba	2.618	Goiás	14
8	Piauí	26.666	Piauí	1.869	Rondônia	13
9	Sergipe	15.995	Sergipe	1.233	Espírito Santo	13
10	Pará	9.344	Maranhão	985	Sergipe	13
11	Paraná	8.310	Alagoas	904	Paraná	13
12	Espírito Santo	6.255	Distrito Federal	855	Paraíba	11
13	Maranhão	5.610	Paraná	642	São Paulo	10
14	Alagoas	5.459	Pará	605	Rio Grande do Norte	10
15	Mato Grosso	4.265	Espírito Santo	480	Mato Grosso do Sul	8
16	Distrito Federal	4.083	Amazonas	379	Ceará	8
17	Goiás	3.297	Tocantins	330	Acre	7
18	Rio de Janeiro	2.909	Goiás	243	Minas Gerais	6
19	Tocantins	1.904	Rio de Janeiro	183	Alagoas	6
20	Amazonas	1.153	Mato Grosso	155	Tocantins	6
21	Mato Grosso do Sul	995	Mato Grosso do Sul	118	Maranhão	6
22	Rondônia	564	Rio Grande do Sul	86	Distrito Federal	5
23	Rio Grande do Sul	455	Acre	48	Rio Grande do Sul	5
24	Acre	357	Rondônia	43	Amazonas	3
25	Roraima	–	Roraima	–	Roraima	...
26	Amapá	–	Amapá	–	Amapá	...
27	Santa Catarina	–	Santa Catarina	–	Santa Catarina	...
–	Brasil	782.348	Brasil	67.234	Brasil	12

Tabela 11

Desempenho da Cultura da Manga no Brasil e no Rio Grande do Norte – 1990/2001

ANO	PRODUÇÃO (t)		PARTICIPAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE NO BRASIL (%)	ÁREA COLHIDA (ha)		PARTICIPAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE NO BRASIL (%)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	
	Brasil	Rio Grande do Norte		Brasil	Rio Grande do Norte		Brasil	Rio Grande do Norte
1990	545.156	28.287	5,19	45.303	1.974	4,36	11,97	14,15
1991	550.053	29.156	5,30	47.025	1.994	4,24	11,64	13,92
1992	551.433	28.982	5,26	48.022	2.094	4,36	11,18	12,83
1993	563.511	22.319	3,96	53.107	2.076	3,91	10,38	9,21
1994	604.906	23.230	3,84	55.444	1.976	3,56	10,42	9,90
1995	638.371	27.552	4,32	56.502	2.322	4,11	11,17	10,29
1996	593.423	28.288	4,77	62.146	2.662	4,28	9,51	10,63
1997	508.350	19.524	3,84	64.726	2.660	4,11	7,81	7,34
1998	468.593	18.513	3,95	66.838	2.655	3,97	6,92	6,97
1999	456.465	17.924	3,93	61.213	2.739	4,47	7,18	6,54
2000	538.301	18.157	3,37	67.590	2.740	4,05	7,90	6,62
2001	782.348	28.691	3,67	67.234	2.790	4,15	11,56	10,17
Média	566.743	24.219	4,27	57.929	2.390	4,13	9,80	9,88

Gráfico 74
Participação dos Estados Brasileiros Produtores de Manga na Área Colhida – 2001
 (Em %)

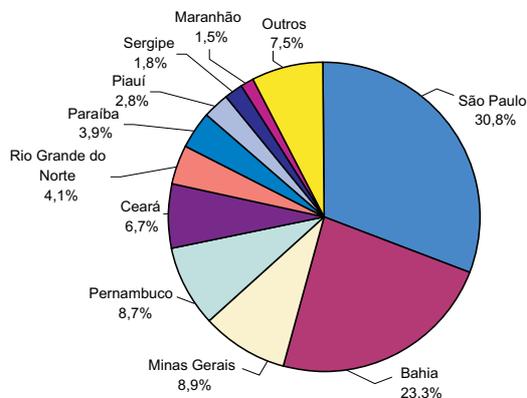
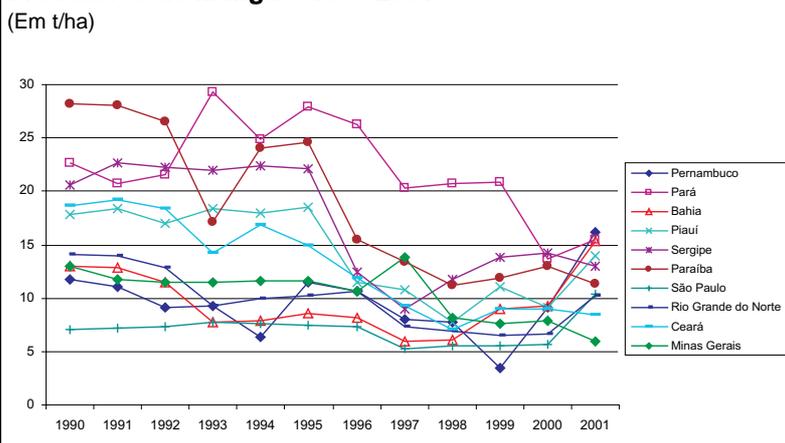


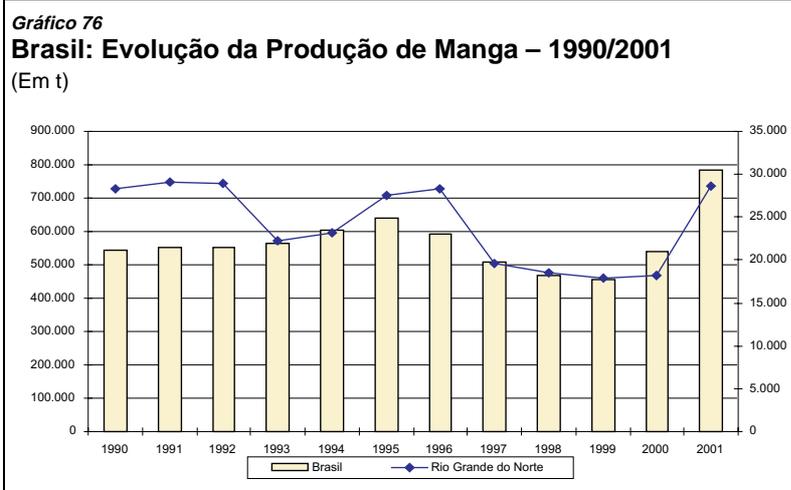
Gráfico 75
Evolução da Produtividade nos Maiores Estados Brasileiros Produtores de Manga – 1990/2001
 (Em t/ha)



A produção estadual de manga, cuja tendência foi semelhante à do país, após apresentar lento crescimento entre 1990 e 1992, sofreu uma forte queda em 1993, e desde então voltou a crescer por três anos, entre 1994 e 1996. Nos três anos seguintes, 1997 a 1999, a tendência voltou a ser de declínio, e a partir de 2000 a produção apresentou pequena recuperação, seguida por uma grande elevação em 2001 (ver Gráfico 76). Porém, na medida em que o ritmo de expansão da produção estadual foi inferior ao do país, a participação do Rio Grande do Norte na produção nacional declinou ao longo do período analisado.

O Rio Grande do Norte e o Vale do Açu

Em relação à área colhida, observou-se que a tendência foi de expansão ao longo de quase todos os anos da década de 90,



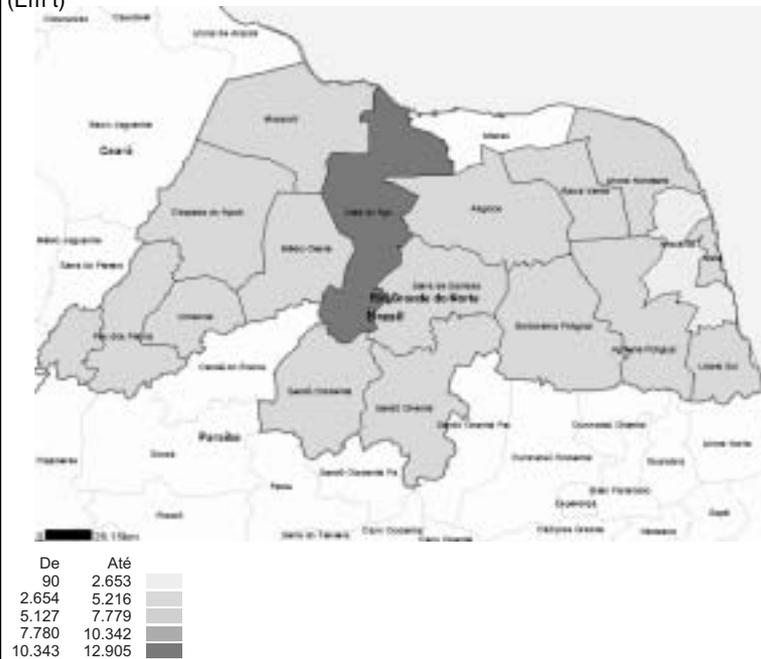
com a exceção de pequenos declínios observados em alguns anos. A área colhida no estado foi ampliada em 37%, passando de 1.974 hectares em 1990 para 2.740 hectares em 2000, e continuou essa tendência em 2001, atingindo 2.790 hectares. Esse fato foi semelhante ao observado para o Brasil, cuja área colhida passou de 45.303 hectares em 1990 para 67.590 hectares em 2000, com um incremento de 44%. A consequência desse desempenho foi a redução da produtividade no cultivo de manga no estado de 14 t/ha em 1990 para 10 t/ha em 2001, enquanto a queda do rendimento físico no país foi mínima, caindo de 11,97 t/ha para 11,56 t/ha no mesmo período (ver Gráficos 77 e 78).

A produção estadual de manga está concentrada nos municípios de Ipanguaçu, Açu e Carnaubais, da microrregião do Vale do Açu, os quais em conjunto produziram 12.544 toneladas em 2001, cerca de 44% da produção estadual, colhidas em uma área de 960 ha, 34% da área colhida no estado (ver Mapas 4 e 5, Tabela 11 e Gráficos 77 a 79).

Em termos de produtividade, os municípios mais representativos foram Santana dos Matos, com 20 t/ha, e Brejinho, com 17 t/ha, porém com áreas colhidas de apenas 6 ha e 5 ha, respectivamente. Os três principais produtores de manga do estado – Ipanguaçu, Açu e Carnaubais – apresentaram rendimentos de, respectivamente, 14 t/ha, 13 t/ha e 11 t/ha. Tal desempenho mostra que os dois maiores produtores do Vale do Açu tiveram produtividades acima da média nacional, porém ainda muito abaixo das áreas mais competitivas do país, como a do submédio São Francisco, onde o rendimento médio alcança 25 t/ha. Dessa forma, os produtores do Vale do Açu precisam realizar esforços para aumentar a produtividade da cultura da manga, objetivando melhorar suas respectivas competitividades tanto no mercado interno quanto externo, por meio da adoção de técnicas de adensamento de plantas, enxertia, uso de fertilizantes, mecanização, tratamento da fruta na pós-colheita, entre outras (ver Tabela 12 e Gráfico 82).

Mapa 4
Rio Grande do Norte: Distribuição da Produção de Manga por
Microrregião – 2001

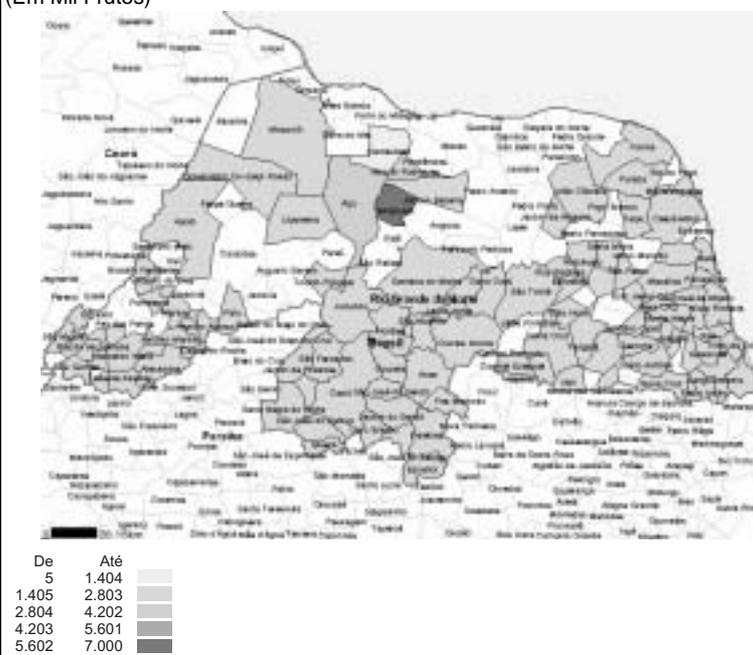
(Em t)



Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal.

Mapa 5
Rio Grande do Norte: Distribuição da Produção de Manga por
Município – 2001

(Em Mil Frutos)



Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal.

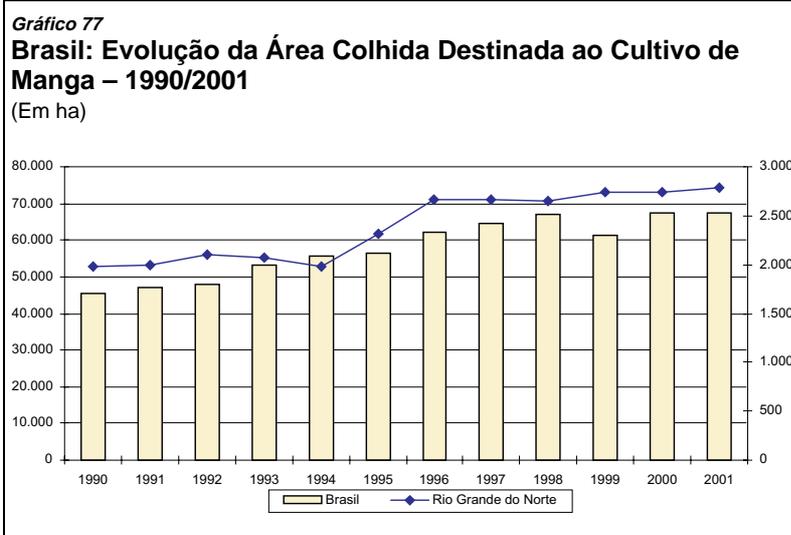
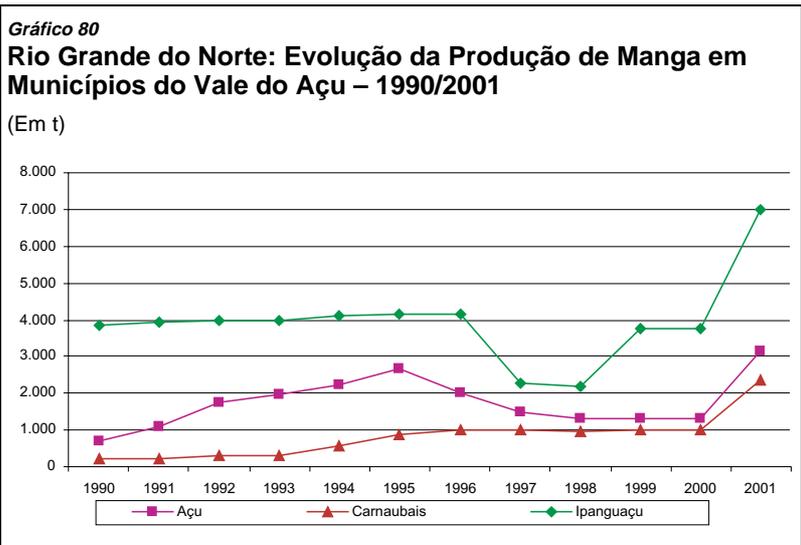
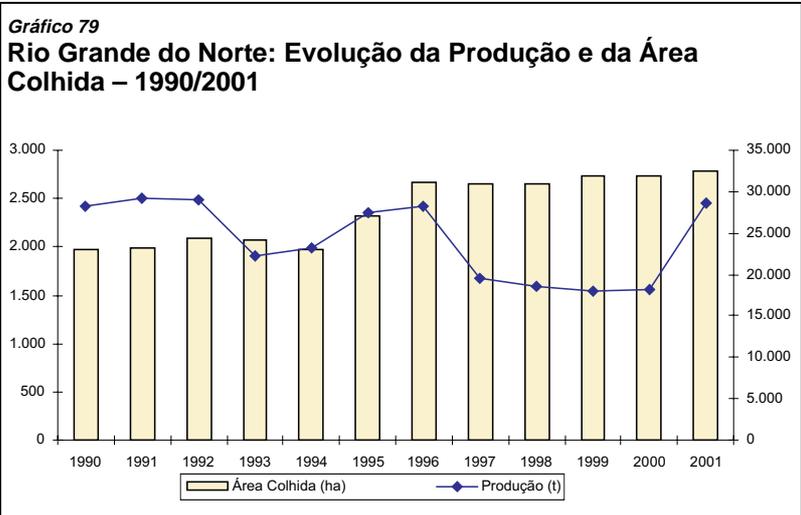
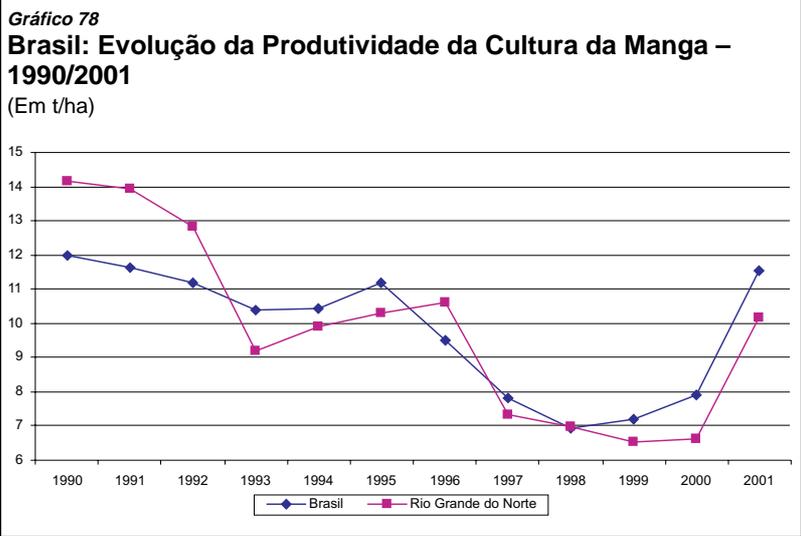
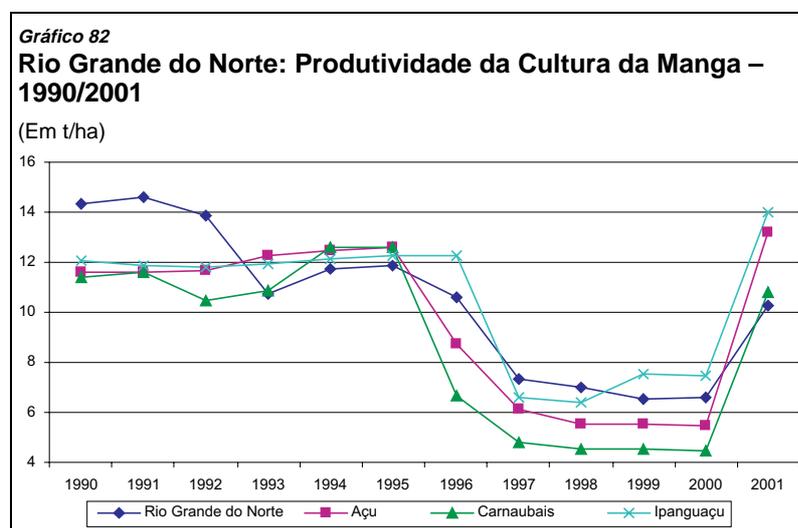
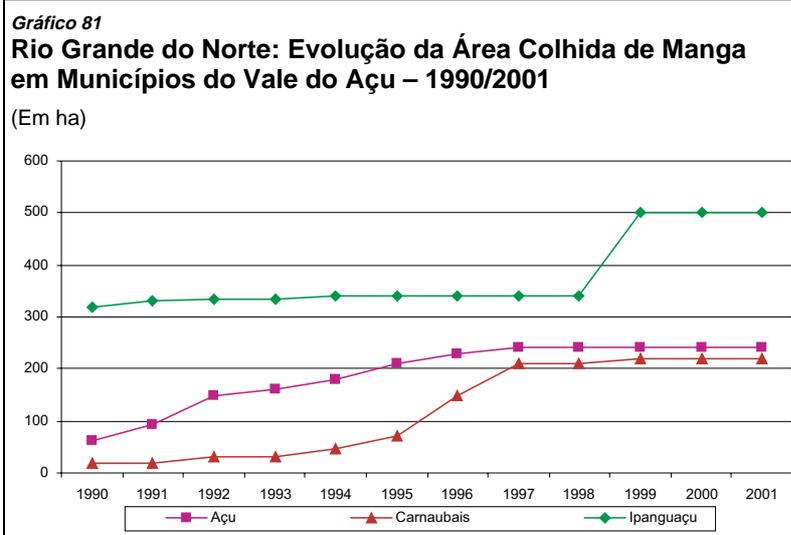


Tabela 12

Rio Grande do Norte: Principais Municípios Produtores de Manga – 2001

RANKING	MUNICÍPIOS	PRODUÇÃO (t)	MUNICÍPIOS	ÁREA COLHIDA (ha)	MUNICÍPIOS	PRODUTIVIDADE (t/ha)
1	Ipanguaçu	7.000	Ipanguaçu	500	Santana dos Matos	20
2	Açu	3.168	Açu	240	Brejinho	17
3	Carnaubais	2.376	Carnaubais	220	Ipanguaçu	14
4	Touros	1.350	São José de Mipibu	110	Touros	14
5	Mossoró	1.200	Apodi	100	Açu	13
6	Apodi	1.100	Macaíba	100	Afonso Bezerra	13
7	São José de Mipibu	1.100	Mossoró	100	Alto do Rodrigues	13
8	São Gonçalo do Amarante	1.000	São Gonçalo do Amarante	100	Mossoró	12
9	Macaíba	930	Touros	100	Apodi	11
10	Pureza	765	Pureza	98	Carnaubais	11
11	Ceará-Mirim	640	Ceará-Mirim	85	Coronel Ezequiel	10
12	Afonso Bezerra	554	Currais Novos	60	Governador Dix-Sept Rosado	10
13	Currais Novos	360	Arês	45	Jaçaná	10
14	Arês	350	Afonso Bezerra	42	Jardim de Angicos	10
15	Goianinha	300	Goianinha	37	São Gonçalo do Amarante	10
16	Florânia	261	Canguaretama	36	São José de Mipibu	10
17	Canguaretama	252	João Câmara	32	Triunfo Potiguar	10
18	João Câmara	220	Taipu	32	Upanema	10
19	Nísia Floresta	220	Florânia	29	Nísia Floresta	10
20	Ouro Branco	220	Monte Alegre	28	Natal	10
-	Total	28.961	Total	2.790	Rio Grande do Norte	10
-	% no Rio Grande do Norte	81	% no Rio Grande do Norte	75	Brasil	12





Considerações Finais

Nas últimas décadas, a produção mundial de manga apresentou uma grande expansão, observando-se aumento significativo na Ásia, América do Norte, América Central, América do Sul e África. O comércio exterior igualmente apresentou tendência de elevado crescimento, com destaque para países como México, Filipinas, Holanda, Brasil e Peru. Entre os principais importadores, destacaram-se Estados Unidos, Japão, China e países europeus, especialmente Bélgica, Holanda, Alemanha, Reino Unido, França e Itália. Os países em desenvolvimento são os grandes produtores e exportadores, enquanto os desenvolvidos são os principais importadores. Todavia, a maior parte da produção mundial de manga ainda

é consumida nos próprios países produtores, com as exportações representando apenas uma parcela pequena da quantidade produzida.

No período analisado, observou-se tendência de desconcentração da produção e do comércio exterior em função do aumento da importância da cultura da manga em vários países. Porém, o fato de o consumo *per capita* ainda ser muito baixo, tanto em países produtores quanto importadores, sugere que é possível ampliar o consumo de manga desde que sejam definidas estratégias para aumentar a oferta de frutos de boa qualidade, ter preços competitivos, realizar campanhas para promoção do produtor, como degustação, e lançar produtos diferenciados, com maior valor agregado, como sucos, doces, polpas, *chutney*, entre outros. Do lado da oferta, os países produtores, como o Brasil, têm condições suficientes para responder aumentando a produção e as exportações.

O Brasil conseguiu posicionar-se de forma competitiva no mercado, redirecionando a sua capacidade de produção para variedades com boa aceitação externamente, como a *Tommy Atkins* e a *Haden*, e estimulando a formação de pólos produtores em áreas com produtividades elevadas. Nesse sentido, os pólos de Juazeiro na Bahia e de Petrolina em Pernambuco são dois bons exemplos em que foram implantados perímetros de irrigação, infra-estrutura de transportes, disponibilidade de energia e de serviços de telecomunicações e políticas de crédito adequadas que aumentaram a competitividade sistêmica dos pólos e garantiram a atração de projetos empresariais. Esses pólos passaram a ser referência nacional em fruticultura irrigada e exportam parte de suas produções para os principais mercados mundiais.

Assim, seria oportuna a elaboração de uma estratégia de desenvolvimento para o fortalecimento da fruticultura irrigada no país, especialmente da manga, tendo em vista as oportunidades para aumento das exportações e do consumo interno e as vantagens comparativas e competitivas existentes no país para ampliação da produção. Tal política deve visar ao fortalecimento dos pólos que apresentem alta competitividade e já se encontrem em fases adiantadas de organização, com boa infra-estrutura, projetos empresariais, rede de ensino e pesquisa, sistema de transferência de tecnologia e acesso aos canais de distribuição nos países importadores. Essa política deve contemplar as iniciativas que eliminem os gargalos ao longo da cadeia produtiva e torne mais eficiente a atuação de cada instituição participante dos pólos.

Anexo

Tabela A.1

Evolução da Produção de Manga, por País – 1990/2001

(Em Milhões de t)

PAÍS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Índia	8,65	8,75	9,22	10,11	10,99	11,00	11,00	11,00	9,80	11,40	11,50	11,50
China	0,91	1,08	1,12	1,38	1,62	2,01	2,07	2,41	2,56	3,13	3,21	3,22
México	1,07	1,12	1,08	1,15	1,12	1,34	1,19	1,50	1,47	1,51	1,56	1,46
Tailândia	0,90	0,95	0,98	1,00	1,20	1,20	1,40	1,35	1,25	1,35	1,35	1,35
Indonésia	0,51	0,64	0,48	0,46	0,67	0,89	0,78	1,09	0,60	0,83	0,88	0,95
Paquistão	0,77	0,78	0,79	0,79	0,84	0,88	0,91	0,91	0,92	0,93	0,94	0,94
Filipinas	0,34	0,31	0,33	0,41	0,51	0,59	0,90	1,00	0,95	0,87	0,85	0,88
Brasil	0,55	0,55	0,55	0,56	0,60	0,64	0,59	0,51	0,47	0,46	0,54	0,78
Nigéria	0,50	0,52	0,55	0,58	0,61	0,63	0,66	0,69	0,73	0,73	0,73	0,73
Egito	0,14	0,15	0,18	0,20	0,18	0,23	0,20	0,23	0,22	0,29	0,30	0,31
Outros	2,51	2,61	2,50	2,63	2,84	2,93	3,02	2,98	3,08	3,18	3,19	3,23
Total	16,85	17,46	17,78	19,28	21,18	22,35	22,72	23,67	22,05	24,66	25,04	25,35

Fonte: FAO (2002).

Tabela A.2

Evolução da Área Colhida Média da Cultura de Manga, por País – 1990/2001

(Em Mil ha)

PAÍS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Índia	846	1.078	1.137	1.220	1.230	1.280	1.300	1.200	1.400	1.400	1.400	1.400
China	112	117	128	133	156	186	219	213	249	269	279	290
Indonésia	125	159	140	126	133	197	149	190	140	165	165	165
México	108	115	121	120	128	135	139	149	154	155	154	150
Filipinas	57	57	57	61	65	80	88	93	115	132	134	135
Tailândia	128	128	128	130	137	138	138	135	137	135	135	135
Nigéria	85	88	93	98	102	106	110	115	122	122	122	122
Paquistão	83	85	86	84	85	88	90	90	93	94	94	94
Brasil	45	47	48	53	55	57	62	65	67	61	68	68
Bangladesh	49	49	49	49	49	50	50	50	50	51	51	51
Outros	308	322	332	354	371	362	374	380	400	417	428	428
Total	1.947	2.245	2.318	2.427	2.512	2.678	2.719	2.681	2.927	3.000	3.029	3.036

Fonte: FAO (2002).

Tabela A.3

Produtividade Média da Cultura de Manga, por País – 1991/2001

(Em t/ha)

RANKING	PAÍS	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
1	Cabo Verde	49	47	46	45	45	45	45	45	45	45	45
2	Ilhas Cook	23	22	23	21	15	6	25	27	27	27	27
3	Guatemala	14	19	24	25	25	26	26	26	26
4	Mali	9	10	10	11	9	15	14	15	15	11	26
5	Cuba	60	18	9	20	35	25	26	21	34	25	25
6	Samoa	38	38	38	31	31	31	31	23	25	25	25
7	Sudão	15	15	14	15	17	20	20	21	21	21	21
8	Porto Rico	11	9	12	13	9	18	20	20	20	20	20
9	Emirados Árabes Unidos	15	14	15	15	15	16	16	17	17	17	17
10	República Democrática do Congo	17	17	17	17	17	17	17	17	17	16	16
11	Israel	9	8	8	8	10	11	11	14	16	17	16
12	Venezuela	16	16	16	16	15	15	15	15	15	15	15
13	Equador	18	13	9	8	7	11	10	8	10	14	14
14	Peru	11	10	12	16	16	11	11	13	18	11	14
15	Guiana	6	6	6	6	6	6	6	6	6	18	14
16	Ilhas Fiji	33	33	...	22	19	19	17	10	12	12	12
17	Brasil	12	11	11	11	11	10	8	7	7	8	12
18	Colômbia	12	13	12	12	12	12	12	12	11	11	11
19	Madagascar	12	12	12	12	12	12	11	11	11	11	11
20	China	9	9	10	10	11	9	11	10	12	12	11
21	Ilha Reunião	14	14	13	14	14	13	11	10	11	11	11
22	Tanzânia	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
23	Camboja	12	12	12	12	13	10	10	10	10	10	10
24	Granada	11	12	11	12	12	11	10	10	10	10	10
25	Tailândia	7	8	8	9	9	10	10	9	10	10	10
26	Paquistão	9	9	9	10	10	10	10	10	10	10	10
27	México	10	9	10	9	10	9	10	10	10	10	10
28	África do Sul	11	10	10	10	10	8	10	11	11	10	10
29	Bolívia	10	9	9	9	9	9	9	9	9	10	9
30	Argentina	8	7	8	8	8	8	8	8	9	9	9
31	Laos	7	6	7	8	8	8	8	8	8	8	8
32	Índia	8	8	8	9	9	8	9	7	8	8	8
33	Gana	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
34	República Dominicana	7	7	8	8	7	7	7	7	8	8	8
35	Haiti	7	7	7	7	7	7	7	7	7	8	8
...	Mundo	8	8	8	8	8	8	9	8	8	8	8

Tabela A.4

Evolução do Preço das Exportações Brasileiras de Manga, por País de Destino – 1992/2002

(Em US\$ FOB/kg)

PAÍSES	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
África do Sul	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,33
Alemanha	0,61	0,64	0,80	1,15	0,86	0,78	0,86	0,64	0,59	0,48	0,44
Angola	–	3,16	–	–	–	1,91	1,20	0,62	1,10	1,01	0,76
Anguilla	0,60	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Antilhas Holandesas	–	–	2,00	–	–	–	–	–	–	–	–
Arábia Saudita	–	–	–	–	0,71	1,10	–	0,64	0,61	0,47	0,52
Argentina	0,99	0,77	0,83	1,02	0,94	0,81	0,75	0,58	0,62	0,53	0,42
Áustria	0,59	0,59	0,60	–	–	0,78	0,76	–	–	–	–
Barbados	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,48	–
Bahrein	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,93
Bélgica	0,73	0,80	0,81	0,82	0,90	0,77	0,60	0,90	1,12	0,35	0,69
Bolívia	–	–	–	–	–	0,90	–	–	–	–	–
Cabo Verde	–	–	–	–	–	1,65	1,86	–	–	–	0,45
Canadá	0,80	0,71	1,05	0,99	0,89	0,97	0,79	0,66	0,60	0,56	0,52
Chile	–	–	–	–	–	–	1,65	0,59	0,92	0,89	1,02
Dinamarca	0,59	0,86	–	–	1,00	–	–	0,82	0,61	–	–
Emirados Árabes	–	–	–	–	–	–	–	–	0,37	0,48	0,63
Espanha	–	0,74	1,09	1,27	0,64	1,02	0,89	0,55	0,49	0,61	0,50
Estados Unidos	0,81	1,68	1,82	2,43	1,42	0,90	0,99	0,58	0,54	0,55	0,51
Filipinas	–	–	0,60	0,69	0,97	0,96	0,79	0,93	–	–	10,00
Finlândia	0,60	0,60	–	–	–	–	–	–	–	–	–
França	0,66	0,97	1,18	1,07	0,91	0,79	0,91	0,83	0,67	0,81	0,53
Gana	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,72	1,33
Guiana Francesa	–	–	–	–	–	1,58	–	–	–	–	0,60
Hong Kong	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,65	–
Itália	0,61	0,73	0,65	1,31	0,75	1,00	0,99	1,01	0,78	0,77	0,56
Japão	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	14,23
Líbano	–	1,47	–	–	0,63	1,01	–	–	0,82	0,60	0,62
Noruega	–	–	–	–	–	–	–	–	1,10	–	1,05
Holanda	0,76	0,98	1,25	1,61	1,19	0,81	0,73	0,55	0,49	0,51	0,43
Paraguai	–	–	–	–	–	0,88	0,93	–	–	0,53	–
Polônia	–	–	1,25	–	–	–	–	–	–	–	–
Portugal	0,64	0,78	0,89	1,28	1,00	1,05	0,96	0,83	0,76	0,59	0,58
Reino Unido	1,05	0,80	1,11	1,15	1,01	0,95	0,88	0,66	0,51	0,49	0,46
Rússia (Federação da)	–	–	–	–	–	2,96	–	–	–	–	–
Suécia	–	–	–	–	–	–	1,11	0,85	0,68	–	–
Suíça	0,63	0,66	1,51	1,23	0,90	0,72	0,86	0,68	0,47	0,91	0,42
Uruguai	1,05	0,95	1,08	1,54	1,30	1,39	1,22	0,65	0,68	0,53	0,50
Média	0,73	0,99	1,09	1,25	0,94	1,12	0,99	0,71	0,69	0,61	1,50

Fonte: Secex/MDIC.

Tabela A.5

Evolução das Exportações Brasileiras de Manga, por País de Destino – 1992/2002

(Em US\$ Mil FOB)

PAÍSES	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Estados Unidos	1.245	6.968	4.834	7.427	7.405	4.985	6.977	7.822	9.225	15.088	18.579
Holanda	2.038	8.649	10.662	12.064	14.712	8.794	13.398	13.524	16.874	22.034	17.484
Portugal	468	562	460	838	531	1.029	632	1.055	1.336	3.888	5.258
Canadá	197	250	93	169	101	465	820	1.835	1.491	1.563	2.349
Reino Unido	985	1.283	729	969	4.524	1.915	3.440	3.157	1.388	3.040	2.332
Espanha	0	83	38	145	50	44	191	627	1.529	2.059	1.236
França	1.129	728	219	209	792	1.113	2.154	995	616	405	817
Alemanha	284	230	70	91	114	945	3.504	1.219	1.557	848	800
Gana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	95	548
Arábia Saudita	0	0	0	0	5	4	0	89	118	276	444
Itália	87	121	20	19	22	32	9	21	47	140	255
Chile	0	0	0	0	0	0	38	63	224	135	199
Argentina	127	450	205	83	204	424	694	1.276	1.225	1.047	171
Emirados Árabes	0	0	0	0	0	0	0	0	7	9	92
Suíça	186	181	30	21	65	162	263	62	7	5	78
Bélgica	152	261	28	28	70	9	203	20	1	94	73
Bahrein	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	59
Líbano	0	8	0	0	8	9	0	0	3	38	38
Uruguai	8	14	8	8	11	21	26	28	41	40	32
Cabo Verde	0	0	0	0	0	8	11	0	0	0	2
Outros	25	49	110	64	126	223	157	218	74	10	4
Total	6.931	19.836	17.505	22.135	28.741	20.182	32.517	32.011	35.763	50.814	50.849

Fonte: Secex/MDIC.

Tabela A.6

Evolução das Exportações Brasileiras de Manga, por País de Destino – 1992/2002

(Em t)

PAÍSES	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Estados Unidos	1.524	4.129	2.645	3.045	5.180	5.490	6.983	13.382	16.863	27.371	36.281
Holanda	2.679	8.772	8.487	7.490	12.293	10.729	18.237	24.565	34.150	42.384	40.102
Portugal	721	716	515	652	529	979	658	1.267	1.746	6.563	9.037
Canadá	245	352	88	169	112	475	1.031	2.747	2.467	2.747	4.452
Reino Unido	938	1.589	654	840	4.440	1.996	3.891	4.766	2.696	6.162	4.993
Espanha	0	112	35	113	78	43	214	1.124	3.081	3.373	2.460
França	1.689	746	185	195	868	1.402	2.344	1.189	913	497	1.527
Alemanha	464	359	88	79	132	1.203	4.049	1.897	2.597	1.761	1.807
Gana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	130	411
Arábia Saudita	0	0	0	0	7	4	0	139	192	587	847
Itália	141	164	31	14	30	32	9	20	60	182	455
Chile	0	0	0	0	0	0	23	107	242	151	193
Argentina	128	583	246	81	217	522	921	2.164	1.962	1.942	405
Emirados Árabes	0	0	0	0	0	0	0	0	19	19	146
Suíça	293	271	20	17	72	224	305	91	14	6	182
Bélgica	207	326	34	34	78	12	337	22	1	262	105
Bahrein	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	62
Líbano	0	5	0	0	13	9	0	0	3	63	61
Uruguai	8	15	8	5	9	15	21	42	60	76	64
Cabo Verde	0	0	0	0	0	5	6	0	0	0	4
Outros	41	63	145	93	129	232	156	244	105	15	4
Total	9.078	18.202	13.181	12.828	24.186	23.370	39.186	53.765	67.169	94.291	103.598

Fonte: Secex/MDIC.

Tabela A.7

Principais Países Exportadores de Manga – 1990/2000

(Em US\$ Milhões)

PAÍS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
México	27,37	89,05	84,86	110,04	104,05	104,79	137,06	127,58	143,54	123,28	111,13
Filipinas	15,32	24,38	28,67	26,63	29,52	43,23	39,76	40,48	45,99	32,34	39,81
Holanda	8,20	9,96	10,46	18,39	28,17	26,26	33,26	34,98	25,53	41,59	36,29
Brasil	2,87	4,75	6,91	19,84	17,51	22,14	28,74	20,18	32,52	32,01	35,76
Índia	17,48	14,54	17,48	14,71	15,14	12,35	13,40	20,59	20,00	18,02	15,28
Peru	2,21	1,67	7,68	5,41	7,32	6,93	11,77	10,10	11,83	23,42	23,31
França	1,07	2,94	2,78	3,70	4,73	5,56	5,56	11,32	11,92	13,60	10,51
Haiti	4,80	6,70	3,90	3,90	1,60	5,55	7,20	9,70	7,60	9,10	9,80
China	0,23	1,01	0,85	8,16	6,69	13,26	11,03	5,76	7,32	3,88	2,45
Israel	2,40	4,43	3,48	5,17	5,23	4,81	6,15	6,57	9,32	7,27	7,92
Outros	26,34	32,34	43,92	48,18	48,63	47,64	58,74	71,90	66,25	76,34	99,49
Total	108,30	191,77	210,98	264,11	268,58	292,53	352,66	359,15	381,83	380,85	391,74

Tabela A.8

Principais Países Exportadores de Manga – 1990/2000

(Em Mil t)

PAÍS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
México	58,77	99,77	78,03	110,79	125,78	131,72	164,90	187,13	209,43	204,00	206,78
Brasil	4,63	7,62	9,08	18,20	13,18	12,83	24,19	23,37	39,19	53,77	67,17
Paquistão	14,77	10,59	17,72	18,81	14,83	16,63	18,36	25,06	40,25	37,97	48,45
Filipinas	12,96	22,43	27,12	30,30	29,07	43,94	40,25	44,94	52,58	35,10	40,03
Índia	19,38	23,11	25,85	23,41	27,32	23,28	26,78	44,86	47,15	37,82	37,11
Holanda	3,63	4,97	5,32	12,27	15,65	14,90	21,33	24,69	17,15	37,03	34,48
Equador	0,08	0,15	0,45	0,53	0,06	0,00	0,00	1,28	10,02	15,67	25,50
Peru	2,47	1,80	6,57	4,83	7,34	7,57	12,17	9,45	10,54	20,03	21,07
Bélgica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13,97
Guatemala	0,00	0,00	0,00	1,73	1,93	3,52	8,88	9,57	10,20	10,12	12,95
Outros	41,33	53,65	61,21	71,52	64,83	81,01	87,52	113,09	98,96	116,77	115,18
Total	158,03	224,06	231,35	292,39	299,99	335,39	404,38	483,43	535,46	568,28	622,69

Tabela A.9

Principais Países Importadores de Manga – 1990/2000

(Em US\$ Milhões)

PAÍS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Estados Unidos	65,92	75,32	79,62	97,51	107,41	137,28	119,83	132,64	146,91	161,63	164,56
Holanda	16,43	16,61	23,29	25,92	35,12	46,17	34,60	39,01	44,40	66,18	67,18
China	5,86	12,26	20,65	27,31	26,41	40,63	40,77	43,71	48,25	34,47	33,21
França	17,08	20,33	20,20	18,53	21,48	29,34	25,86	28,39	29,09	32,33	29,96
Japão	16,10	19,08	20,53	21,50	22,84	28,66	28,83	25,77	24,53	25,08	27,40
Reino Unido	19,35	22,15	20,59	16,41	18,54	22,24	21,73	21,80	24,56	25,73	25,98
Alemanha	12,46	15,53	15,98	13,95	17,98	18,80	19,64	22,51	25,27	27,39	24,93
Arábia Saudita	5,45	8,67	6,90	11,10	12,71	11,19	12,92	19,38	15,58	3,90	20,03
Bélgica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18,07
Emirados Árabes	13,00	12,09	13,53	5,57	17,90	17,34	18,90	16,00	20,00	19,00	16,70
Outros	26,89	31,74	40,86	40,32	45,53	52,88	66,56	69,93	64,74	75,82	63,28
Total	198,55	233,77	262,15	278,11	325,91	404,54	389,63	419,14	443,33	471,53	491,31

Tabela A.10

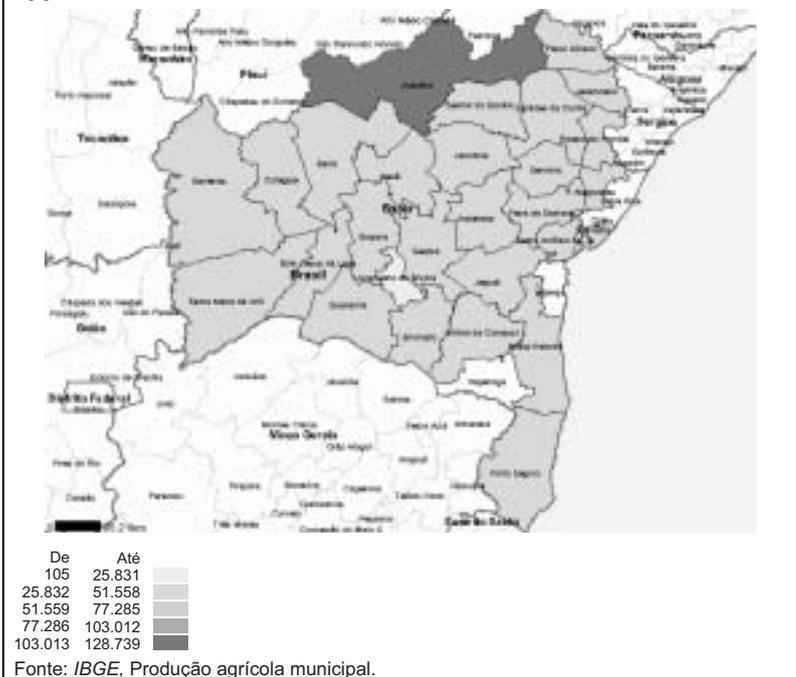
Principais Países Importadores de Manga – 1990/2000

(Em Mil t)

PAÍS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Estados Unidos	59,18	92,35	76,38	110,64	123,09	141,69	171,36	186,52	197,39	219,14	235,08
Holanda	9,32	9,92	14,04	18,83	21,99	29,28	25,30	34,02	34,61	63,40	61,86
Emirados Árabes	18,50	20,08	23,78	12,99	34,80	30,70	35,47	24,00	39,00	38,00	34,80
China	6,29	14,71	21,62	27,90	25,92	37,71	35,45	39,16	46,51	32,52	32,38
Arábia Saudita	5,56	7,88	8,97	11,27	11,99	11,91	12,80	18,16	14,30	8,40	28,33
França	8,25	10,01	10,59	11,09	11,87	18,22	17,58	22,71	22,41	30,56	26,26
Alemanha	6,36	8,45	9,09	8,73	10,37	10,18	12,83	17,12	17,44	23,87	23,32
Reino Unido	10,44	13,76	12,81	11,69	12,62	14,34	15,69	17,80	18,07	22,62	22,02
Bélgica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16,12
Cingapura	7,29	8,58	8,01	10,28	9,90	9,61	12,11	10,63	10,71	14,04	15,11
Outros	23,36	25,84	32,84	31,91	36,17	46,97	56,28	62,84	68,38	87,26	71,25
Total	154,55	211,58	218,13	255,32	298,71	350,61	394,86	432,95	468,81	539,81	566,52

Mapa A.1

Bahia: Principais Microrregiões na Produção de Manga – 2001



Mapa A.2

Pernambuco: Principais Microrregiões na Produção de Manga – 2001



De	Até
23	16.208
16.209	32.394
32.395	48.580
48.581	64.766
64.767	80.952

Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal.

Mapa A.3

São Paulo: Principais Microrregiões na Produção de Manga – 2001



De	Até
8	14.640
14.641	29.272
29.273	43.904
43.905	58.536
58.537	73.169

Fonte: IBGE, Produção agrícola municipal.

Referências Bibliográficas

EMBRAPA. *A cultura da mangueira*. Brasília, 2002.

FAO. *FAO statistical databases 2002* (apps.fao.org).

FNP CONSULTORIA & AGROINFORMATIVOS. *Agrianual 2003*. Anuário da Agricultura Brasileira 2002/2003.

IBGE. *Produção agrícola mensal 1991-2001* (www.ibge.sidra.gov.br).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (www.un.org).

Perímetro irrigado Baixo Açú. Apresentação em CD-Rom. Natal, 2002.